



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Araçatuba



BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILAÇA

A automedicação e os entraves para a saúde pública

Araçatuba - SP
2024

BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILAÇA

A automedicação e os entraves para a saúde pública

Dissertação apresentada a Faculdade de Odontologia de Araçatuba da Universidade Estadual Paulista (UNESP), como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva em Odontologia.

Orientadora: Prof^a Titular Tânia Adas Saliba

**Araçatuba - SP
2024**

Catálogo na publicação (CIP)
Diretoria Técnica de Biblioteca e Documentação – FOA / UNESP

Vilaça, Beatriz Soares Ribeiro.
V695a A automedicação e os entraves para a saúde pública /
Beatriz

Soares Ribeiro Vilaça. - Araçatuba, 2024
63 f. : il. ; tab.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista
(UNESP), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Orientadora: Profa. Tânia Adas Saliba

1. Automedicação 2. Saúde pública 3. Uso indevido de
medicamentos I. T.

Black D5
CDD 617.601

Claudio Hideo Matsumoto CRB-8/5550

Dedico esta dissertação de mestrado primeiramente à Beatriz de 2022, que foi forte e corajosa para assumir o desafio de ir morar longe de todos em busca do seu objetivo. Para a minha família Soares Ribeiro, a quem devo tudo o que sou.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS

Primeiramente agradeço a **Deus**, por ser a base de tudo que sou e tenho. Por ter permitido que portas se fechassem e que portas se abrissem para que eu pudesse realizar o meu desejo da área acadêmica. Para Ele toda Honra e toda Glória. “Até aqui o Senhor nos ajudou” - 1Samuel 7:12

À minha mãe, **Adriana**, por não medir esforços para me ver feliz e realizada. Por ter encarado mais de 30 horas de viagem comigo com destino à Araçatuba para realizar este sonho. Mãe, essa conquista é nossa. Obrigada por ser o meu guia! Inesplicável a admiração que sinto por você, eu te amo! Vecemos mais uma etapa!

Aos meus avós, **Maria Isabel e Walter**, pelas orações constantes e todo amor. Sou muito abençoada por poder subir mais um degrau da vida com vocês ao meu lado.

Aos meus tios, **Arlene, Walter, Alene, Karini e Valéria**, aos meus primos **Stella Maria, Arthur, Alessandra e Isadora** peças fundamentais na minha vida, obrigada pelo apoio de sempre.

Ao meu noivo, **Lucas**, por todo companheirismo, sua presença foi essencial para vencer essa etapa. Obrigada por vibrar comigo a cada momento.

À minha querida orientadora, **Profa. Titular Tânia Adas Saliba**, cuja orientação e apoio foram fundamentais para conclusão desta dissertação. Obrigada por me orientar, sempre com paciência e compreensão. Sou grata por todo o conhecimento compartilhado e por ter me proporcionado tanto acolhimento em Araçatuba.

À **Coordenadora e Vice-Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia**, professoras **Tânia Adas Saliba e Suzely Adas Saliba Moimaz**, pela liderança exemplar, comprometimento incansável e dedicação notável à condução deste Programa.

À **Profa. Titular Cléa Adas Saliba Garbin**, que me ajudou a iniciar esse trabalho com muita maestria. Obrigada por todos ensinamentos, carinho e atenção ao longo dessa jornada.

À **Profa. Titular Suzely Adas Saliba Moimaz**, pilar do Programa Saúde Coletiva em Odontologia, obrigada por todos os ensinamentos ao longo dessa jornada.

Ao **Prof. Ass. Doutor Ronald Jefferson Martins**, pela dedicação nos ensinamentos, que vão além da odontologia, ensinamentos para vida.

Ao **Prof. Doutor Fernando Yamamoto Chiba**, pela sua dedicação e pela didática excepcional que apresenta em suas aulas de estatística. A capacidade do senhor de tornar conceitos complexos em algo acessível e compreensível fez toda a diferença no meu aprendizado.

Aos demais **Professores, que fazem parte do Corpo Docente do Programa**, obrigada por todo conhecimento e momentos compartilhados presencialmente e virtualmente.

À **Profa. Nemre Adas Saliba e Prof. Orlando Saliba**, pelos anos de dedicação à área da Saúde Coletiva e ao Programa de Odontologia Preventiva e Social da Faculdade de Odontologia de Araçatuba-UNESP.

À minha grande amiga que o mestrado me presenteou, **Maria Tereza**, só nós duas sabemos o quanto a nossa cumplicidade foi importante para chegarmos até aqui. Compartilhamos momentos bons, momentos não tão bons, mas em todos eles estávamos juntas para enfretar. Minha querida amiga, obrigada por tudo! Você é o meu presente do mestrado.

Aos **colegas do mestrado**, obrigada pela convivência durante esses anos. Guardarei na memória os momentos compartilhados com vocês.

Ao funcionário, **Nilton César Souza**, que não mede esforços para ajudar os discentes, sempre bem humorado. Me recodo das inúmeras vezes que liguei para o departamento para tirar dúvidas ou pedir ajuda e o senhor prontamente estava disposto a ajudar, muito obrigada!

Aos funcionários da Biblioteca, em especial **Ana Cláudia Martins Grieger Manzatti**, por ter sido conforto por inúmeras vezes durante as nossas reuniões. Obrigada por toda ajuda e atenção!

Aos funcionários da Seção de Pós-Graduação, em especial **Cristiane Regina Lui Mattos, Elis Andréa Pinto, Lucas Sousa da Rocha** por toda paciência nos esclarecimentos.

À Direção da Faculdade de Odontologia de Araçatuba, na pessoa do Diretor **Alberto Carlos Botazzo Delbem** e Vice-Diretor **Luciano Tavares Angelo Cintra**.

À **CAPES** (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001) pela concessão da bolsa de mestrado, e assim possibilitar o desenvolvimento deste estudo.

“É justo que muito custe o que muito vale”

Santa Tereza do Menino Jesus

RESUMO GERAL

VILAÇA, B. S. R. **A automedicação e os entraves para a saúde pública**. 2024. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2024.

A automedicação, prática de utilizar medicamentos por conta própria, sem orientação médica e ou odontológica apresenta riscos inerentes à saúde como possíveis diagnósticos incorretos, mascaramento de doenças graves, desenvolvimento de resistência a medicamentos, interações adversas, reações indesejadas e até intoxicações, além de problemas para o sistema de saúde, devido ao aumento dos gastos, uma vez que, os medicamentos têm uma parcela representativa nos orçamentos públicos. O presente estudo foi dividido em dois capítulos, tendo o primeiro capítulo o objetivo de caracterizar os fatores preditores para a prática da automedicação por meio de uma revisão integrativa. Realizou-se levantamentos bibliográficos nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e Web of Science, entre os anos de 2020 e 2024, incluindo artigos em inglês, português e espanhol. Dos 1.267 artigos encontrados, foram selecionados para este estudo dez artigos que atendiam aos critérios de inclusão. As características sociodemográficas, a acessibilidade às unidades de saúde e a influência da mídia destacam-se como determinantes para a automedicação. Além disso, fatores políticos, culturais e econômicos também contribuíram para o aumento dessa prática. Entre os principais preditores estão o nível de escolaridade mais alto, ser adulto jovem e do sexo feminino. No segundo capítulo objetivou-se analisar o conhecimento em saúde de adultos e idosos sobre a automedicação, bem como avaliar a prática e suas complicações clínicas. Para isso, um estudo observacional, transversal, quantitativo e analítico foi realizado na atenção primária à saúde em uma região do nordeste brasileiro por meio de um instrumento estruturado composto por 41 questões relacionadas à automedicação. Entre os 241 usuários entrevistados, 89% relataram que tomam medicamento por conta própria; 86% não tinham conhecimento sobre as complicações trazidas com a prática da automedicação. Concluiu-se que a prática da automedicação foi realizada pela grande maioria dos entrevistados e que compreender as variáveis que levam os indivíduos a se automedicarem possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, promovendo assim uma prática mais segura e consciente do uso de medicamentos.

Palavras-chave: automedicação; fatores desencadeantes; uso indevido de medicamentos.

GENERAL ABSTRACT

VILAÇA, B. S. R. **Self-medication and obstacles to public health**. 2024. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, 2024.

Self-medication, the practice of using medications on one's own without medical or dental guidance, presents inherent health risks such as possible incorrect diagnoses, masking of serious diseases, development of drug resistance, adverse interactions, unwanted reactions and even poisoning. In addition to problems for the health system, due to a possible increase in expenses, since medications have a representative share of public budgets. This study was divided into two chapters, with the first chapter aiming to characterize the predictive factors for the practice of self-medication through an integrative review. A bibliographic survey was carried out in the PubMed, Scielo, BVS and Web of Science databases, between the years 2020 and 2024, including articles in English, Portuguese and Spanish. Of the 1,267 articles found, ten articles that met the inclusion criteria were selected for this study. Sociodemographic characteristics, accessibility to health units and the influence of the media stand out as determinants for self-medication. In addition, political, cultural and economic factors have also contributed to the increase in this practice. Among the main predictors are higher level of education, being a young adult and being female. The second chapter aimed to analyze the health literacy of adults and elderly people about self-medication, as well as to evaluate the practice and its clinical complications. To this end, a descriptive, cross-sectional, quantitative study was carried out in primary health care in a region of northeastern Brazil using a structured instrument composed of 41 questions related to self-medication. Among the 241 users interviewed, 89% reported that they take medication on their own; 86% were unaware of the complications brought about by the practice of self-medication. The study concluded that self-medication was practiced by more than half of the interviewees and that understanding the variables that lead individuals to self-medicate enables the development of more effective prevention and intervention strategies, adapted to the specific needs of different population groups, thus promoting a safer and more conscious practice of medication use.

Keywords: self-medication; precipitating factors; drug misuse.

LISTA DE ABREVIATURAS

BVS	PORTAL REGIONAL DE SAÚDE
DECS	DESCRITORES EM CIÊNCIA DA SAÚDE
DSS	DETERMINANTES SOCIAIS DA SAÚDE
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
LFS	LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE
OMS	ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE
PBE	PRÁTICA BASEADA EM EVIDÊNCIA
PUBMED	NATIONAL LIBRARY OF MEDICINE
SCIELO	SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE
UBS	UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE
WOS	WEB OF SCIENCE

LISTA DE TABELAS

Capítulo 2

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos usuários das Unidades Básicas de Saúde. Bahia, Brasil, 2023.	42
Tabela 2. Distribuição da frequência e análise bivariada dos dados sociodemográficos com a variável dependente (automedicação e as suas complicações clínicas). Bahia, Brasil 2023.	44
Tabela 3. Regressão logística multivariada das associações entre a variável, sabe o que significa automedicação e suas complicações clínicas e as características sociodemográficas. Bahia, Brasil, 2023.	45
Tabela 4. Distribuição da frequência e análise bivariada dos fatores que levam à prática da automedicação com a variável dependente (uso de medicamento por conta própria). Bahia, Brasil 2023.	46

LISTA DE FIGURAS

Capítulo 1

Figura 1. Fluxograma da estratégia da pesquisa dos últimos cinco anos. 27

LISTA DE QUADROS

Revisão de Literatura

Quadro 1 - Artigos científicos sobre a prática da automedicação e os fatores relacionados	16
---	----

Capítulo 1

Quadro 1. Artigos selecionados com base na metodologia da pesquisa. São Paulo, Brasil, 2024	28
---	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	13
2 JUSTIFICATIVA	15
3 REVISÃO DE LITERATURA	16
4 OBJETIVOS.....	19
4.1 Objetivo Geral	19
4.2 Objetivos Específicos	19
5 METODOLOGIA EXPANDIDA	20
5.1 População e amostra do estudo.....	20
5.2 Análise de dados.....	21
5.3 Aspectos éticos	22
6 CAPÍTULO 1 - A AUTOMEDICAÇÃO E OS FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA INDISCRIMINADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	23
6.1 Resumo	23
6.2 Abstract.....	23
6.3 Introdução	24
6.4 Material e Métodos	25
6.5 Resultados.....	26
6.6 Discussão	32
6.7 Conclusão	34
6.8 Agradecimentos	34
6.9 Referências	34
7 CAPÍTULO 2 - AUTOMEDICAÇÃO E OS ENTRAVES À SAÚDE PÚBLICA: IMPACTO DO CONHECIMENTO E DAS ATITUDES NA PRÁTICA.....	37
7.1 Resumo	37
7.2 Abstract.....	37
7.3 Introdução	38
7.4 Metodologia.....	40
7.5 Resultados.....	41
7.6 Discussão	47
7.7 Conclusão	51
7.8 Agradecimentos	52
7.9 Referências	52
ANEXOS.....	57

1 INTRODUÇÃO GERAL*

A prática do autocuidado é vista como uma condição indispensável e benéfica para a vida do indivíduo, pois permite que o mesmo exerça funções para cuidar de si próprio promovendo assim uma maior qualidade de vida. O autocuidado com as condições de saúde se perfaz, também, por meio do uso de fármacos isentos de prescrição para tratar e aliviar a sintomatologia dolorosa das doenças autodiagnosticadas^{1,2}.

Inserido no contexto do autocuidado tem-se a prática da automedicação que é entendida como o uso de medicamentos sem prescrição médica e/ou odontológica e de fácil acesso, ou seja, o próprio indivíduo se automedica de acordo com o desconforto sentido ou para tratamento de doenças autodiagnosticada devido ao aparecimento de sinais e sintomas^{3,4}.

Sabe-se que a automedicação constitui uma prática universal, notória nas mais diversas sociedades e culturas existentes. No Brasil, estudos apontam que 80% das pessoas acima de 18 anos tomam medicamentos sem prescrição médica. É evidente que a automedicação responsável e limitada é a prática desejada para sociedade, uma vez que contribui para os cuidados primários em saúde, gerando impactos positivos na saúde individual e no sistema de saúde. No que tange na resolução de doenças menores de simples cura e à nível da comunidade podem trazer benefícios como evitar a escassez de recursos médicos utilizados para tratar quadros clínicos de pequeno impacto⁵⁻⁷.

No entanto, a automedicação possui riscos inerentes, mesmo constituindo importante forma de autocuidado da população. O seu uso de forma irracional está relacionado a certo risco à saúde, podendo aumentar os erros de diagnósticos, mascaramento de algumas doenças, resistência e interações medicamentosas, reações adversas aos medicamentos e até mesmo quadro de polifarmácia, intoxicação e dependência. Além de problemas para o sistema de saúde, devido a um possível aumento dos gastos, uma vez que, os medicamentos têm uma parcela representativa nos orçamentos públicos^{3,6,8}.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), metade da população faz uso de medicamentos de forma irracional². Muitas são as justificativas para a prática desenfreada da automedicação como a prescrição errônea e antiética, uso de prescrições antigas, sobras de medicações em casa tais como antibióticos, além dos medicamentos vendidos em farmácias e

* Lista de referências no Anexo A

supermercados que são considerados de fácil acesso^{9,10}.

Esse cenário é ainda mais agravante quando a indicação é feita por outras pessoas não habilitadas tais como amigos, integrantes da família, pessoas que trabalham nas farmácias e até mesmo através dos meios de comunicação como propagandas televisionadas e internet^{3,4}.

Sabe-se que a prática da automedicação é mais comum em quadros clínicos de dores como cefaleias, dor na coluna e dor de dente. Os analgésicos, tal como o paracetamol e os anti-inflamatórios a exemplo do ibuprofeno, ganham destaque no uso desenfreado¹¹. A automedicação com a classe dos antimicrobianos também é um fator preocupante, uma vez que o seu uso de forma indiscriminada gera resistência antimicrobiana. Para minimizar esse problema, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) estabeleceu a RDC nº 20, que proíbe a venda de antimicrobianos sem a apresentação de receita médica/odontológica. Desse modo, a utilização inadequada de antibióticos representa também um problema de saúde pública⁹.

2 JUSTIFICATIVA

A automedicação é considerada como um problema de saúde pública, pois diversos são os riscos que essa prática pode causar à saúde com o seu uso de forma desenfreada, tais como: resistências e interações medicamentosas, intoxicação, erros do diagnóstico e até mesmo mascaramento de doenças graves. A nível mundial, o Brasil é um dos principais países consumidores de medicamentos, e em razão da sua elevada prevalência, novos estudos são pertinentes para compreender o perfil dos usuários e guiar a gestão dos serviços de saúde para complementar e fomentar políticas sobre os riscos inerentes à prática.

3 REVISÃO DE LITERATURA[†]

Quadro 1 - Artigos científicos sobre automedicação e os entraves para a saúde pública

(Continua)

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA/ANO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	CONCLUSÃO
Ramires RO, Lindemann IL, Acrani GO, Glusczak L ¹²	Self-medication in users of Primary Health Care: motivators and associated factors	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde / 2022	Estimar a prevalência, os motivadores e os fatores associados à automedicação em adultos e idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS)	- Estudo transversal, n= 1.365 - Inquérito	Verificou-se a prevalência importante de automedicação, especialmente em mulheres, jovens e com maior escolaridade. Considerando os riscos, destaca-se a necessidade de políticas públicas para prevenir o uso indiscriminado de medicamentos.
Alves RF, Precioso J, Beconã E ¹³	Knowledge, attitudes and practice of self-medication among university students in Portugal: a cross-sectional study	Sage Journals / 2020	Descrever os conhecimentos, atitudes e práticas de automedicação em estudantes universitários em Portugal e analisar os fatores preditores do envolvimento nesse comportamento.	- Estudo Transversal, n= 840 - Inquérito	Este estudo transversal mostra que as práticas de automedicação eram muito comuns entre estudantes universitários em Portugal. O conhecimento sobre a automedicação tem se mostrado deficiente. O sexo e a idade foram as variáveis que tiveram mais associação com a prática da automedicação.
Al Taie A, Hussein AN, Albasry Z ¹⁴	A Cross-Sectional Study of Patients' Practices, Knowledge and Attitudes of Antibiotics among Iraqi Population	J Infect Dey Ctries / 2021	Avaliar as práticas, nível de conhecimento e atitudes em relação ao uso racional e automedicação de antibióticos no público em geral em diferentes distritos da província de Bagdá, Iraque.	- Estudo transversal, n= 384 - Inquérito	Relatou-se um uso generalizado de antibióticos sem prescrição. O nível de conhecimento em relação ao uso de antibióticos foi baixo, fornecendo a prática dessa classe pela população Iraquiana.

[†] Lista de referências no Anexo A

Quadro 1 - Artigos científicos sobre automedicação e os entraves para a saúde pública

(Continuação)

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA/ANO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	CONCLUSÃO
Bazoni PS, Faria RJ, Cordeiro FJR, Timóteo ES, Silva AM, Horsth AL, Meira EF, Santos JBR, Silva MRR ¹⁵	Self-Medication during the COVID-19 Pandemic in Brazil: Findings and Implications to Promote the Rational Use of Medicines	International Journal of Environmental Research and Public Health / 2023	Estimar a prevalência, o perfil e os fatores associados à automedicação durante a pandemia de COVID-19 no Brasil	- Estudo transversal, n= 654 - Inquérito.	A automedicação esteve diretamente relacionada aos medicamentos de venda livre, sendo os analgésicos dipirona e paracetamol os mais utilizados. O consumo de medicamentos prescritos por automedicação, inclusive sob controle especial, foi identificado em menor proporção. A prevalência para a prática da automedicação foi de 69,4%.
Moreira TA, Teodoro JA, Barbosa MM, Júnior AAG, Acurcio FA ¹⁶	Use of medicines by adults in primary care: survey on health services in Minas Gerais, Brazil	Revista Brasileira de Epidemiologia / 2020	Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais.	- Estudo transversal, n= 1.159 - Inquérito	A prevalência de uso de medicamentos foi de 81,8%, com média .de 2,67 medicamentos por usuário, que aumenta com a faixa etária. Os preditores de automedicação foram: ser adulto jovem, ter maior nível de escolaridade, não apresentar doenças crônicas, ter pior autopercepção de saúde e não aderir a medicamentos prescritos.
Xavier MS, Castro HN, Souza LGD, Oliveira YSL, Tafuri NF, Amâncio NFG ¹⁷	Self-medication and health risk: a literature review	Brazilian Journal of Health Review / 2021	Analisar a prática da automedicação na sociedade brasileira e entender os riscos e complicações mais frequentes dessa prática.	- Revisão integrativa de literatura	Percebe-se que a prevalência de automedicação no Brasil caracteriza-se como um agravo de saúde pública e que as classes mais afetadas são pessoas mais jovens, e de alta escolaridade. Todavia políticas públicas veem contribuindo para a diminuição dessa prática sobretudo em classes de maiores fatores de risco como os idosos.

Quadro 1 - Artigos científicos sobre automedicação e os entraves para a saúde pública

(Conclusão)

AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	REVISTA/ANO	OBJETIVO	TIPO DO ESTUDO	CONCLUSÃO
Batista JA, Garbin AJI, Wakayama B, Garbin AJS, Junior OAS, Garbin CAS ²	Automedicação e Saúde Pública: dimensionamento dos fatores de risco e comportamentos de saúde	Revista Saúde e Pesquisa / 2020	Caracterizar a prática da automedicação na população adulta, bem como, investigar os fatores de risco e os comportamentos individuais de saúde.	- Estudo Transversal, n=537 - Inquérito	Foi observado no estudo que mais da metade dos participantes já fizeram uso de medicamentos sem prescrição, sendo a maioria do sexo feminino e com presença de comorbidades. Quanto aos fatores de risco associados a prática da automedicação destacam-se a presença de sintomatologia dolorosa, o uso de medicamentos sob influência familiares, presença de estoques domiciliar de fármacos.
Kazemioula G, Golestani S, Alavi SMA, Taheri F, Gheshlagh RG, Lotfalizadeh MH ¹⁸	Prevalence of self-medication during COVID-19 pandemic: A systematic review and meta- analysis	Frontiers in Public Health / 2022	Estimar a prevalência agrupada de automedicação.	- Revisão sistemática e meta- análise	O estudo mostrou que a automedicação durante a pandemia de COVID 19 foi altamente prevalente 48,8%, de modo que quase metade das pessoas se automedicou no momento. A prevalência de automedicação em estudantes foi maior do que nos outros grupos. Além disso, com o aumento da idade, a prevalência da automedicação teve uma tendência quase decrescente.
Subashini N, Udayanga L ¹⁹	Demographic, socio-economic and other associated risk factors for self-medication behaviour among university students of Sri Lanka: a cross sectional study	BMC Public Health / 2020	Estimar a prevalência da automedicação e avaliar os fatores determinantes desse comportamento entre os indivíduos do Sri Lanka.	- Estudo Transversal, n= 700 - Inquérito	Os níveis de conhecimento dos indivíduos entrevistados sobre medicamentos isentos de prescrição permaneceram limitados, enquanto as farmácias comunitárias foram responsáveis por desempenhar um papel importante na promoção da prática desenfreada dos medicamentos. Cerca de 78% da população estudada denotou um comportamento ativo para automedicação.
Duarte FG, Paula MN, Vianna NA, Almeida CG, Junior EDM ²⁰	Óbitos e internações decorrentes de Intoxicações por medicamentos com prescrição e isentos de prescrição, no Brasil	Revista de Saúde Pública / 2021	Estimar a incidência de hospitalizações por intoxicação medicamentosa e a mortalidade desses agravos no Brasil, descrevendo as tendências de 2009 a 2018.	- Estudo ecológico	As internações por intoxicação medicamentosa, sobretudo aquelas causadas por medicamentos com prescrição, têm grande impacto e importância na saúde pública, especialmente porque esses agravos podem ser prevenidos. Com incidência em cerca de 97% dos casos.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Dimensionar o conhecimento e atitude dos usuários adultos e idosos nas Unidades Básicas de Saúde sobre a prática da automedicação, bem como verificar os fatores de risco associados à automedicação.

4.2 Objetivos Específicos

- Verificar as relações existentes entre a prática da automedicação e as condições de saúde nas Unidades Básicas de Saúde em indivíduos de 18 anos ou mais;
- Identificar os fatores de riscos relacionados com a prática da automedicação em adultos e idosos;
- Analisar a alfabetização em saúde dos usuários da atenção primária sobre a automedicação.

5 METODOLOGIA EXPANDIDA

A revisão integrativa da literatura é uma metodologia de pesquisa que busca compilar, analisar e sintetizar estudos existentes sobre um determinado tema. Para compor o primeiro capítulo, objetivou-se identificar na literatura os fatores preditores para a prática da automedicação. Utilizou-se as plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Heading (MeSH), para realização das consultas dos descritores que apresentaram relação com a pesquisa. Com o auxílio dos operadores lógicos “AND” e “OR” foi realizada a combinação dos descritores selecionados para o estudo, constituindo-se a estratégia de busca: ((Automedicação) OR (Self Medication) OR (Automedicación) OR (medicamentos sem prescrição)) AND ((Fatores Sociodemográficos) OR (Sociodemographic Factors) OR (Factores Sociodemográficos)). Posteriormente, aplicou-se a estratégia supra referida nas quatro principais bases de dados: National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Regional BVS e Web of Science (WOS).

No segundo capítulo, realizou-se um estudo observacional, transversal, quantitativo e analítico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) de uma região do nordeste do Brasil, tendo sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022 com 13.936 habitantes. Objetivou-se analisar o conhecimento em saúde dos usuários em relação à automedicação, caracterizar a prática de automedicação, bem como investigar os fatores de risco e os comportamentos de saúde individuais associados ao consumo de medicamentos sem prescrição.

5.1 População e amostra do estudo

Os critérios de inclusão adotados para a seleção dos artigos que compuseram a revisão integrativa foram artigos publicados em português, inglês e espanhol, do tipo transversal, que abordassem os fatores associados à prática da automedicação em indivíduos maiores de dezoito anos. Aplicou-se um filtro temporal, restringindo as publicações dos últimos cinco anos. Foram excluídos dissertações e teses, estudos com ensaios clínicos randomizados, relatos de casos, estudos laboratoriais, caso-controle, coorte e artigos de revisão. Foram desconsideradas as pesquisas duplicadas e aquelas cuja metodologia não se adequava ao objetivo proposto. Um banco

contendo as publicações encontradas foi construído e os artigos duplicados foram removidos por meio do software EndNote e Rayyan. Em seguida, os títulos e resumos dos periódicos foram analisados e a seleção foi realizada de acordo com os critérios de exclusão, selecionando 34 artigos para leitura na íntegra.

Para determinação da amostra do estudo no segundo capítulo, primeiramente foi analisado o número de usuários adscritos nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município. Por se tratar de uma região de pequeno porte, a mesma era constituída por seis UBS, sendo distribuídas na zona urbana e rural. Com registros de 12.960 usuários adscritos nas Unidades de Saúde do município, a amostra representativa, com intervalo de confiança de 95% e margem de erro de 5%, foi composta por 241 usuários que demandaram atendimento médico e/ou odontológico nas seis unidades de saúde do município. Elegeram-se como critérios de inclusão, indivíduos adultos e idosos de ambos os sexos com faixa etária compreendida entre 18 e 69 anos, usuários do sistema público de saúde e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos do estudo: menores de 18 anos, portadores de necessidades especiais e indivíduos que não possuísem capacidade cognitiva para responder a entrevista.

Os indivíduos foram selecionados de forma casual e aleatória, enquanto aguardavam o atendimento médico/odontológico na sala de espera das unidades. O estudo foi realizado por uma pesquisadora treinada. As entrevistas foram conduzidas nas instalações das unidades de saúde de forma individualizada, em local reservado, e de forma alternada, a fim de propiciar a maior participação de indivíduos dos vários cenários. Para a condução do estudo foi utilizado um questionário elaborado exclusivamente para a pesquisa, organizado em três blocos temáticos abordando o perfil sociodemográfico, condição de saúde e o conhecimento e prática da automedicação.

5.2 Análise de dados

A avaliação metodológica foi realizada, verificando a resposta ao objetivo do estudo. Os artigos elegíveis para compor o primeiro capítulo foram separados e organizados no quadro contendo as principais informações e quais eram os fatores preditores para a prática da automedicação, totalizando dez artigos.

Para o segundo capítulo, análises descritivas dos dados foram realizadas e apresentadas em forma de tabelas e quadros produzidos pelo programa Excel 2016. O software Epi Info

versão 7.2.5.0 para Windows® foi utilizado para a criação dos bancos de dados e análise da distribuição das frequências. Para os testes de associação foi empregado o software Bioestat 5.0 e Epi info 7.2.5.0.

Para investigar associações existentes entre a variável dependente e o perfil socioeducacional, histórico médico, fatores de risco do uso de medicamentos sem prescrição e o conhecimento dos indivíduos frente à automedicação, foram realizadas análises bivariadas, por meio dos testes Qui-quadrado de Pearson e Teste G, adotando-se um nível de significância de 5%. Posteriormente, as análises bivariadas que apresentaram $p < 0,05$ foram incluídas no modelo de regressão logística múltipla, com estimativa de Odds Ratio (OR), acompanhadas dos intervalos de confiança de 95%.

5.3 Aspectos éticos

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o número CAAE 67120222.9.0000.5420, sendo realizada em conformidade aos preceitos éticos exigidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, consoante à Declaração de Helsinque, assegurando a proteção dos participantes e reforçando a integridade do processo da pesquisa.

6 CAPÍTULO 1 - A AUTOMEDICAÇÃO E OS FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA INDISCRIMINADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA[‡]

6.1 Resumo

Objetivo: Caracterizar os fatores preditores para a prática da automedicação. **Métodos:** A pesquisa consiste em uma revisão integrativa da literatura. Realizou-se buscas nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e Web of Science. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos em português, inglês e espanhol, abordando fatores associados à prática da automedicação. **Resultados:** Seguindo os critérios pré-determinados, identificou-se 1.267 estudos. Aplicando-se os critérios de inclusão e exclusão restaram 34 artigos para análise detalhada. Desses estudos, dez foram selecionados para compor esta revisão. Destacou-se que as características sociodemográficas, acessibilidade às unidades de saúde e influência da mídia são determinantes para a automedicação. Fatores políticos, culturais e econômicos também contribuíram para o aumento dessa prática, sendo os principais preditores o nível de escolaridade mais alto, ser adulto jovem e do sexo feminino. **Conclusão:** Compreender essas variáveis possibilita o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção mais eficazes, adaptadas às necessidades específicas de diferentes grupos populacionais, promovendo assim uma prática mais segura e consciente do uso de medicamentos.

Palavras-chave: Automedicação. Fatores desencadeantes. Fatores sociodemográficos.

6.2 Abstract

Objective: To characterize the predictive factors for the practice of self-medication. **Methods:** The research consists of an integrative literature review. Searches were carried out in databases such as PubMed, Scielo, VHL and Web of Science. Articles published in the last five years in Portuguese, English and Spanish were included, addressing factors associated with the practice of self-medication. **Results:** Following the pre-determined criteria, 1,267 studies were identified. Applying the inclusion and exclusion criteria, 34 articles remained for detailed analysis. Of these studies, ten were selected to compose this review. It was highlighted that

[‡] Formatado de acordo com a Physis: Revista de Saúde Coletiva - <https://www.scielo.br/journal/physis/about/#instructions>

sociodemographic characteristics, accessibility to health units and media influence are determining factors for self-medication. Political, cultural and economic factors also contributed to the increase in this practice, with the main predictors being a higher level of education, being a young adult and being female. **Conclusion:** Understanding these variables enables the development of more effective prevention and intervention strategies, adapted to the specific needs of different population groups, thus promoting a safer and more conscious practice of medication use.

Keywords: Self-medication. Precipitating factors. Sociodemographic factors.

6.3 Introdução

Constantemente, pacientes recorrem à prática da automedicação, a qual é entendida como o uso de medicamentos de venda livre sem qualquer orientação profissional ou o uso de medicamentos adquiridos de forma inadequada. Tal prática acarreta em múltiplas complicações para a vida dos indivíduos tais como: erros do diagnóstico, reações adversas, quadros de intoxicação, resistências e interações medicamentosas (Navabi *et al.*, 2021; Alves; Precioso; Beconã, 2020; Costa Júnior; Oliveira; Amorim, 2022; Bazoni *et al.*, 2023).

Diversos são os motivos que levam os indivíduos à prática da automedicação, como ter uma doença leve, disponibilidade de medicamentos sem receita, experiências bem-sucedidas anteriormente, além da falta de acessibilidade aos serviços de saúde, estando fortemente atrelados aos fatores políticos, culturais e socioeconômicos (Alves; Precioso; Beconã, 2020).

De forma conjunta a esses fatores, os Determinantes Sociais da Saúde (DSS) que moldam a vida e a saúde das pessoas desde o seu nascimento, determinam o conhecimento e a tendência ao uso de medicamentos de forma indiscriminada. Esse uso tem contribuído para o aumento da automedicação, tornando-a um dos principais problemas de saúde pública do Brasil (Alonso-Castro *et al.*, 2022; Bazoni *et al.*, 2023).

Em países em desenvolvimento como o Brasil, o uso exacerbado de medicamentos está associado aos facilitadores existentes que possibilitam o fácil acesso à compra dos fármacos. Os medicamentos mais consumidos são pertencentes às classes dos analgésicos, anti-inflamatórios e até mesmo dos antibióticos, os quais deveriam ser estritamente vendidos sob prescrição médica (Batista *et al.*, 2021, Alves; Precioso; Beconã, 2021; Aslam *et al.*, 2022;

Adedeji *et al.*, 2023).

Diante deste contexto, torna-se evidente uma tendência crescente ao uso indiscriminado de medicamentos sem prescrição, tornando essa prática um desafio global significativo para a saúde individual e coletiva. Além disso, por se tratar de um processo social, a utilização de medicamentos sofre influência de diversos fatores, tais como a estrutura demográfica, o perfil de morbidade e as características socioeconômicas, comportamentais e culturais. Assim, a avaliação periódica do perfil de utilização de medicamentos de uma população permite identificar possíveis alterações no uso e fornece evidências atualizadas sobre o consumo de medicamentos e os fatores a ele relacionados.

A partir dessas colocações, esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo caracterizar os fatores preditores para a prática da automedicação.

6.4 Material e Métodos

Este estudo caracterizou-se como uma revisão integrativa da literatura, ferramenta essencial da Prática Baseada em Evidência (PBE). Na presente pesquisa, a busca por evidências nas bases de dados científica foi realizada de janeiro até março de 2024 sobre os fatores preditores que estavam ligados à prática da automedicação.

As bases de dados National Library of Medicine (Pubmed), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal Regional BVS e Web of Science (WOS) foram utilizadas. Para o desenho da estratégia de busca, uma consulta nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Heading (MeSH) pela U.S. National Library of Medicine (NLM), com relação à temática desta revisão, foi realizada. Os operadores lógicos “AND e OR” foram utilizados para combinação dos descritores, conforme enunciado: ((Automedicação) OR (Self Medication) OR (Automedicación) OR (medicamentos sem prescrição)) AND ((Fatores Sociodemográficos) OR (Sociodemographic Factors) OR (Factores Sociodemográficos)).

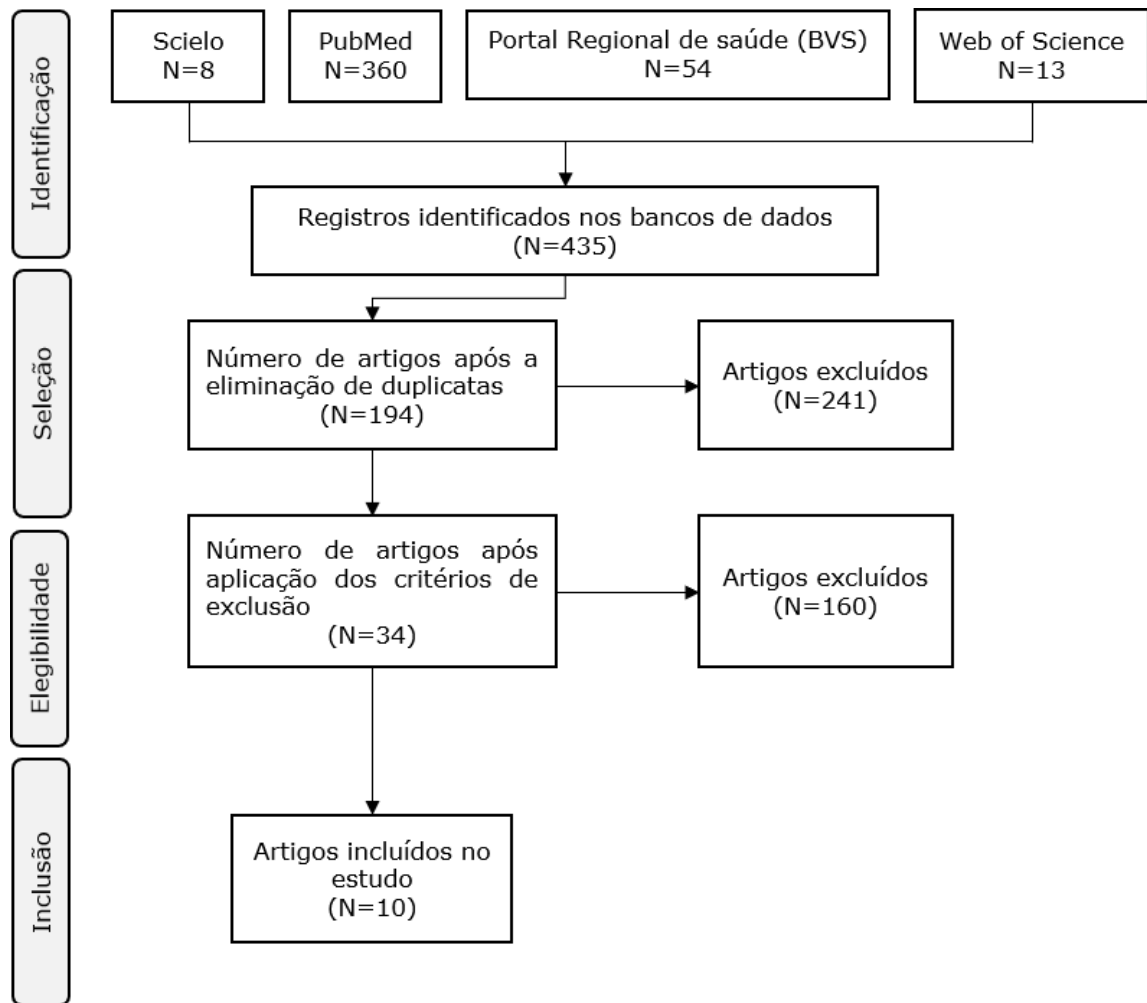
Os critérios de inclusão adotados para a seleção foram: artigos em português, inglês ou espanhol, que abordavam os fatores que estavam associados à prática da automedicação no público maior de dezoito anos, adicionando como filtro a data de publicação nos últimos cinco anos. Foram excluídos dissertações e teses, estudos com ensaios clínicos randomizados, relatos de casos, laboratoriais, caso-controle, coorte e artigos de revisão. Além

das pesquisas duplicadas e aquelas nas quais a metodologia não respondia ao objetivo proposto.

Os softwares EndNote X9 e Rayyan foram utilizados para importar referências bibliográficas da web, organizar os artigos científicos pesquisados em bases de dados e processar a identificação de artigos duplicados, garantindo assim a integridade e precisão dos dados utilizados na pesquisa.

6.5 Resultados

Ao realizar a estratégia de busca inicial, de acordo com a combinação pré- estabelecida, foram encontrados 1.267 estudos. Posteriormente, o filtro de data da publicação nos últimos cinco anos foi adotado e restaram 435 artigos. Ao fim, aplicando os critérios de exclusão, dentre estes, estudos em duplicidade, foram excluídos 401 artigos, restando 34 para leitura na íntegra. Dessa forma, após leitura e rigorosa análise da qualidade metodológica dez artigos foram considerados elegíveis e incluídos nesta revisão. A figura 1 exhibe o processo que foi utilizado para seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma da estratégia da pesquisa

Fonte: Elaboração própria, a partir de dados primários

Para a análise dos artigos que preencheram os critérios de inclusão, foi desenvolvido um quadro sinóptico específico com a finalidade de abordar os seguintes aspectos: autor e ano de publicação, periódico, objetivo do estudo, tipo do estudo e os principais resultados obtidos. Esse método permitiu uma organização sistemática e detalhada dos dados relevantes de cada estudo, facilitando a compreensão e comparação dos resultados ao longo da pesquisa, conforme demonstra o quadro 1.

Quadro 1. Artigos selecionados com base na metodologia da pesquisa. São Paulo, Brasil, 2024

(Continua)

Autores/Ano	Periódico	Objetivo	Principais Conclusões
Adedeji <i>et al.</i> , 2023	Pharmacology Research & Perspectives	Determinar o padrão e os fatores que influenciam o uso de medicamentos entre adultos residentes nas comunidades do estado de Oyo, sudoeste da Nigéria.	O estudo mostra que a prevalência do uso comunitário de antimaláricos, antibacterianos e analgésicos por adultos foi moderada a alta no estado de Oyo, sudoeste da Nigéria. Os preditores dos medicamentos atuais usados foram gênero, estado civil, presença de unidades de saúde e distância das unidades de saúde.
Alves; Precioso; Beconã, 2020	Nordisk Alkohol- & Narkotikatidskrift	Descrever os conhecimentos, atitudes e práticas de automedicação em estudantes universitários em Portugal e analisar os fatores preditores do envolvimento nesse comportamento.	Este estudo transversal mostra que as práticas de automedicação eram muito comuns entre estudantes universitários em Portugal. O conhecimento sobre a automedicação tem se mostrado deficiente, com a prática da automedicação realizada de forma desenfreada. O sexo e a idade foram as variáveis que tiveram mais associação com a prática da automedicação.
Aslam <i>et al.</i> , 2022	Antibiotics	Investigar práticas populacionais de automedicação, conhecimento e fatores sociodemográficos associados à automedicação em Islamabad, Paquistão.	O estudo sugere que a prática da automedicação é comum no Paquistão. O sexo masculino se destacou entre a população por ter maior intenção para tal uso dessas drogas, principalmente os antibióticos. Os fatores subjacentes ao motivo pelo qual o público se automedica com antibióticos foram: falta de confiança em relação aos médicos, considerações econômicas e fácil disponibilidade de antibióticos nas farmácias.

Quadro 1. Artigos selecionados com base na metodologia da pesquisa. São Paulo, Brasil, 2024

(Continuação)

Autores/Ano	Periódico	Objetivo	Principais Conclusões
Bazoni <i>et al.</i> , 2023	International Journal of Environmental Research and Public Health	Estimar a prevalência, o perfil e os fatores associados à ocorrência da automedicação durante a pandemia de COVID-19 em residentes de um município da região sul do Espírito Santo, Brasil.	A prevalência da prática foi registrada em 64,9%, sendo o perfil dos usuários: a faixa etária mais jovem, do sexo feminino, associado ao consumo de bebidas alcoólicas. Os resultados indicam que a alta proporção de indivíduos que se automedicaram neste estudo revela a importância da conscientização sobre os riscos da automedicação. A sua prática esteve diretamente relacionada aos medicamentos de venda livre, sendo os analgésicos dipirona e paracetamol os mais utilizados.
Al Shibly; Hasan; Abdulsada, 2022	Journal of Population Therapeutics and Clinical Pharmacology	Avaliar o conhecimento e as práticas de automedicação entre atendentes de um ambulatório de um hospital universitário de Bagdá na Cidade Médica de Bagdá, bem como determinar a associação da prática com alguns fatores sociodemográficos.	O estudo aponta a automedicação como uma prática de saúde comum entre os atendentes ambulatoriais do hospital universitário de Bagdá com diferentes características sociodemográficas. O uso dos medicamentos sem prescrição é mais prevalente na faixa etária jovem e entre pessoas de baixa renda. Além disso, o estudo sugere que a prática tem aumentado devido à disponibilidade de medicamentos e ao seu fácil acesso nas farmácias.
Mirdad <i>et al.</i> , 2023	International Journal of Environmental Research and Public Health	Investigar as atitudes e o conhecimento dos pais em relação ao uso de medicamentos isentos de prescrição na região de Jeddah, Arábia Saudita.	Os principais resultados apontados no estudo foram a alta prevalência de consultas e compras de medicamentos isentos de prescrição em farmácias comunitárias, sendo o paracetamol o fármaco comumente mais utilizado. A relação entre as características sociodemográficas (incluindo escolaridade, estado civil e situação profissional) e o consumo de medicamentos isentos de prescrição foi significativa.

Quadro 1. Artigos selecionados com base na metodologia da pesquisa. São Paulo, Brasil, 2024

(Continuação)

Autores/Ano	Periódico	Objetivo	Principais Conclusões
Moreira <i>et al.</i> , 2020	Revista Brasileira de Epidemiologia	Descrever e avaliar o perfil de utilização de medicamentos em uma amostra representativa de usuários adultos da atenção primária do Sistema Único de Saúde (SUS) de Minas Gerais, Brasil.	As características observadas e analisadas no presente estudo demonstraram presença de grupos vulneráveis em relação ao uso racional de medicamentos, como adultos jovens e idosos. Os preditores da prática de automedicação foram: ser adulto jovem, ter maior nível de escolaridade, não apresentar doenças crônicas, ter pior autopercepção de saúde e não aderir a medicamentos prescritos. Desse modo os autores apontam a importância dessas informações para auxiliar nas decisões em saúde pública, e os achados de alto consumo e o uso inapropriado de medicamentos servem de alerta às equipes multiprofissionais e aos gestores dos sistemas públicos de saúde.
Saha <i>et al.</i> , 2022	PloS One	Determinar a prevalência da automedicação e analisar os fatores associados a ela entre a população indígena em Chittagong Hill Tract, Bangladesh.	Foi notado que uma elevada percentagem de pessoas instruídas preferia a automedicação e tendia a praticá-la apesar de conhecer seus efeitos adversos, particularmente preocupante com o uso indevido de antibióticos e analgésicos. O presente estudo também destacou que a economia e fatores financeiros promovem a automedicação, uma vez que os pacientes não conseguem pagar as taxas exigidas em consultas médicas.
Subashini; Udayanga, 2020	BMC Public Health	Estimar a prevalência da automedicação e avaliar os fatores determinantes desse comportamento entre os indivíduos do Sri Lanka.	Os níveis de conhecimento dos indivíduos entrevistados sobre medicamentos isentos de prescrição permaneceram limitados, enquanto as farmácias comunitárias foram responsáveis por desempenhar um papel importante na promoção de práticas irresponsáveis de medicamentos.

Quadro 1. Artigos selecionados com base na metodologia da pesquisa. São Paulo, Brasil, 2024

(Conclusão)

Autores/Ano	Periódico	Objetivo	Principais Conclusões
Ramires <i>et al.</i> , 2022	Semina: Ciências Biológicas e da Saúde	Estimar a prevalência, os motivadores e os fatores associados à automedicação em adultos e idosos atendidos na Atenção Primária à Saúde (APS).	Verificou-se prevalência importante de automedicação, especialmente em mulheres, jovens e com maior escolaridade. Considerando os riscos, destaca-se a necessidade de políticas públicas para prevenir o uso indiscriminado de medicamentos.

6.6 Discussão

Os estudos apontaram que as características sociodemográficas, acessibilidade das Unidades de Saúde e a mídia são fatores que corroboram para a prática da automedicação. Dessa forma, ressalta-se a relevância da pesquisa em reunir e conduzir uma abordagem criteriosa nos levantamentos, para o desenvolvimento de políticas públicas e ações que visam minimizar o uso desenfreado dos medicamentos sem a prescrição, uma vez que a prática da automedicação é considerada como um problema de saúde pública.

A automedicação tem se tornado muito comum na sociedade, principalmente nos países em desenvolvimento, sendo o Brasil um dos principais consumidores mundiais de medicamentos. Essa prática pode estar atrelada a inúmeras causas, entre as quais pode-se citar a abundância na indústria farmacêutica e a facilidade de comercialização dos produtos medicamentosos, além da própria cultura e comodidade da sociedade em buscar meios de tratamentos mais rápidos e de baixo custo (Domingues *et al.*, 2015; Xavier *et al.*, 2021).

A gama de informações disponíveis nas mídias também estão atrelados aos fatores que favorecem a prática da automedicação, ao disseminar informações sobre medicamentos e tratamentos de maneira amplificada e, muitas vezes, sensacionalista. Campanhas publicitárias podem gerar a falsa impressão de que determinados medicamentos são soluções simples para problemas de saúde complexos, levando o público a utilizá-los sem a devida orientação profissional. Essas desinformações não apenas encorajam práticas inseguras, mas também minimiza a importância do acompanhamento com o profissional para abordagem das questões de saúde (Domingues *et al.*, 2015; Alves, Precioso e Beconã; Xavier *et al.*, 2021).

Segundo Adedeji *et al.* (2023) os países em desenvolvimento tendem a praticar mais a automedicação devido as facilidades em adquirir os medicamentos de forma privada, sem receituário, em farmácias, com vendedores ambulantes e até mesmo em pontos comerciais, como os mercados.

Além desses pontos, outros fatores que têm promovido uma maior prática para a automedicação são apontados no estudo de Alves, Precioso e Beconã (2020), sendo os principais: já ter uma experiência anterior no tratamento de doenças, condições econômicas e indisponibilidade de cuidados de saúde com a falta do profissional, filas excessivas e dificuldades no acesso às unidades de saúde (Aslam *et al.*, 2022).

De acordo com os artigos selecionados para a pesquisa, as características

sociodemográficas desempenham um papel significativo na prática da automedicação, uma vez que diferentes grupos populacionais podem apresentar padrões distintos de comportamento nesse contexto. Como relata Bazoni *et al.* (2023), os fatores como idade, gênero, nível de escolaridade e condição socioeconômica influenciam a propensão à automedicação. Além disso, a disparidade no acesso aos serviços de saúde e a conscientização sobre os riscos associados à automedicação podem variar entre grupos socioeconômicos, impactando diretamente nas decisões de buscar ou evitar tratamentos profissionais.

Al Shibly, Hasan e Abdulsada (2022), apontam em seu estudo a prevalência do público adulto jovem, entre 18 a 29 anos, em se medicar por conta própria, sugerindo como justificativa a facilidade do acesso à informação desse grupo às redes sociais, o que permite a possibilidade de pesquisar e obter informações sobre diferentes medicamentos e tratamentos de forma rápida e fácil. Esses achados estão de acordo com os resultados do estudo de Mirdad *et al.* (2023), os quais ressaltam a prevalência dos jovens à automedicação e afirmam a existência da independência e autossuficiência dessa classe em experimentar soluções autônomas para problemas de saúde menores, sem a necessidade de consultar um profissional.

Com relação ao sexo, três dos dez estudos elegíveis para compor esta pesquisa, indicaram uma tendência contrária à percepção dos demais, apontando os homens como mais propensos à automedicação, embora a maioria dos casos envolva o sexo feminino de forma predominante (Subashini e Udayanga 2020; Aslam *et al.* 2022; Saha *et al.* 2022). Gera-se a hipótese de que as mulheres frequentemente praticam mais a automedicação devido a uma interseção complexa de fatores sociais, culturais e biológicos. A exemplo das questões específicas à saúde feminina, como desconfortos menstruais, sintomas da menopausa e necessidades de contracepção, muitas vezes são tratadas com medicamentos de venda livre (Ramires *et al.*, 2022).

Outro fator significativo associado à prática da automedicação, conforme evidenciado em estudos, é o nível de escolaridade. De acordo com Saha *et al.* (2022), pessoas com maior grau de formação tendem a recorrer à automedicação, mesmo conscientes dos potenciais efeitos colaterais, devido ao amplo acesso à informação e maior autonomia. Consoante com Moreira *et al.* (2020), tal fato pode acontecer porque algumas pessoas instruídas consideram que possuem conhecimento suficiente sobre medicamentos e, portanto, não hesitam em se automedicar.

Em seu estudo, Ramires *et al.* (2022) evidenciaram um fenômeno interessante: a presença de um efeito protetor contra a automedicação nas camadas socioeconômicas mais

baixas, atribuído ao menor poder aquisitivo. Nessa perspectiva, sugere-se que pessoas com renda inferior possam lidar mais diretamente com os sintomas antes de optarem pelo uso de medicamentos, possivelmente influenciadas por questões culturais ou por dificuldades de acesso aos serviços de saúde e farmácias.

Com base na metodologia utilizada nesta revisão, pode-se considerar a importância de realizar pesquisas que avaliam de maneira criteriosa e atualizada a qualidade dos estudos sobre os fatores preditores relacionados à prática da automedicação, pois esses aspectos oferecem percepções valiosas sobre os padrões de comportamento e os determinantes subjacentes que influenciam essa prática. Salienta-se que a transparência de dados desempenha um papel fundamental na definição de prioridades e no desenvolvimento de políticas de saúde eficazes.

6.7 Conclusão

Os achados presentes nesta revisão apontam que fatores políticos, culturais e econômicos podem contribuir para o aumento da automedicação, sendo os principais preditores para a prática: nível de escolaridade maior, ser adulto jovem, do sexo feminino. A análise desses fatores permite que uma abordagem mais personalizada e direcionada para educação em saúde seja realizada, garantindo que informações e recursos sejam adaptados às necessidades específicas dos diferentes grupos populacionais, visando reduzir os riscos associados à automedicação e promovendo o uso seguro e adequado de medicamentos.

6.8 Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

6.9 Referências

ADEDEJI, W. A. *et al.* Pattern and predictors of medication use among adults in southwestern Nigeria: a community-based cross-sectional study. *Pharmacology Research & Perspectives*, Hoboken, v. 11, n. 1, p. e01017, 2023.

AL SHIBLY, N. R.; HASAN, L. A.; ABDULSADA, A. R. Knowledge and practice of self-medication. *Journal of Population Therapeutics and Clinical Pharmacology*, Toronto, v. 82, n. 2, p. e62-e70, 2022.

ALONSO-CASTRO, A. J. *et al.* Factors and practices associated with self-medicating children among Mexican parents. *Pharmaceuticals*, Basel, v. 15, n. 9, p. 1078, 2022.

ALVES, R. F.; PRECIOSO, J.; BECONA, E. Knowledge, attitudes and practice of self-medication among university students in Portugal: a cross-sectional study. *Nordisk Alkohol- & Narkotikatidskrift*, Helsingfors, v. 38, n. 1, p. 50-65, 2020.

ASLAM, A. *et al.* Self-medication with antibiotics: prevalence, practices and related factors among the Pakistani public. *Antibiotics*, Basel, v. 11, n. 6, p. 795, 2022.

BATISTA, J. A. *et al.* Self-medication and public health: a study of risk factors and health-related behavior. *Saúde e Pesquisa*, Maringá, v. 14, sup. 1, p. e9370, 2021.

BAZONI, P. S. *et al.* Self-Medication during the COVID-19 Pandemic in Brazil: Findings and Implications to Promote the Rational Use of Medicines. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 20, n. 12, p. 6143, 2023.

COSTA JUNIOR, V.; OLIVEIRA, A. L.; AMORIM, A. Media-influenced self-medication in Brazil. *Research, Society and Development*, Vargem Grande Paulista, v. 11, n. 8, p. e11011830678, 2022.

DOMINGUES, P. H. *et al.* Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, p. 36, 2015.

MIRDAD, O. A. *et al.* Over-the-counter medication use among parents in Saudi Arabia. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 20, n. 2, p. 1193, 2023.

MOREIRA, T. A. *et al.* Use of medicines by adults in primary care: Survey on health services in Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 23, p. e200025, 2020.

NAVABI, N. *et al.* Evaluation of self-medication for management of odontogenic pain in Iranian patients. *Oral Health & Preventive Dentistry*, New Malden, v. 19, p. 179-188, 2021.

RAMIRES, R. O. *et al.* Self-medication in users of Primary Health Care: motivators and associated factors. *Semina: Ciências Biológicas e da Saúde*, Londrina, v. 43, n. 1, p. 75-86, 2022.

SAHA, A. *et al.* Risk factors associated with self-medication among the indigenous communities of Chittagong Hill Tracts, Bangladesh. *PloS One*, San Francisco, v. 17, n. 6, p. e0269622, 2022.

SUBASHINI, N.; UDAYANGA, L. Demographic, socio-economic and other associated risk factors for self-medication behaviour among university students of Sri Lanka: a cross sectional study. *BMC Public Health*, London, v. 20, p. 613, 2020.

XAVIER, M. S. *et al.* Self-medication and health risk: a literature review. *Brazilian Journal of Health Review*, São José dos Pinhais, v. 4, ed. 1, p. 225-240, 2021.

7 CAPÍTULO 2 - AUTOMEDICAÇÃO E OS ENTRAVES À SAÚDE PÚBLICA: IMPACTO DO CONHECIMENTO E DAS ATITUDES NA PRÁTICA[§]

7.1 Resumo

O objetivo nesse estudo foi analisar o conhecimento dos adultos e idosos sobre a automedicação, bem como avaliar a prática e suas complicações clínicas. Trata-se de um estudo observacional, transversal, quantitativo e analítico realizado com 241 usuários da Atenção Primária à Saúde no Brasil. Para coleta dos dados, foi aplicado um instrumento estruturado, composto por 41 questões, abordando variáveis relacionadas ao conhecimento sobre a automedicação e suas complicações com o uso de fármaco sem receita médica/odontológica. A análise bivariada dos dados foi realizada por meio de testes de associação, seguidos pela análise de regressão logística múltipla. Dos 241 usuários entrevistados, 89% disseram que tomam medicamento por conta própria. Quando questionados sobre as complicações clínicas da automedicação, 86% não tinham conhecimento. Nos últimos 15 dias, 83% havia se medicado sem a prescrição do profissional de saúde. A variável dependente (sabe o que significa automedicação e suas consequências para saúde) teve associação estatisticamente significativa com a escolaridade ($p < 0,001$), renda familiar ($p < 0,007$), profissão ($p < 0,001$), local de residência ($p < 0,013$) e estoque domiciliar ($p < 0,011$). Conclui-se que a prática da automedicação foi realizada pela grande maioria dos entrevistados, no qual indivíduos com nível de escolaridade maior, residentes da zona urbana tiveram o hábito de se medicar por conta própria de forma mais acentuada.

Palavras-chave: Automedicação. Medicamentos sem prescrição. Uso de medicação.

7.2 Abstract

The objective of this study was to analyze adults' health knowledge about self-medication, as well as evaluate the practice and its clinical complications. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative study, carried out with 241 users of primary health care in Brazil. To collect data,

[§] Formatted de acordo com a Revista Contexto & Saúde - <https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/about/submissions#authorGuidelines>

a questionnaire structured exclusively for the research was applied, addressing variables related to knowledge about self-medication and its complications with the use of drugs without a medical/dental prescription. Descriptive statistics and bivariate analysis of the data were performed ($p < 0.05$). Of the 241 users interviewed, 89% said they take medication on their own. When asked about the practice and clinical complications of self-medication, 86% were unaware. In the last 15 days, 83% had taken medication without a healthcare professional's prescription. The dependent variable (knowing what self-medication means and its consequences for health) had a statistically significant association with education ($p < 0.001$), family income ($p < 0.007$), profession ($p < 0.001$), place of residence ($p < 0.013$) and household stock ($p < 0.011$). It is concluded that the practice of self-medication was carried out by the vast majority of interviewees, in which individuals with a higher level of education, residents of urban areas had the habit of taking medication on their own to a greater extent.

Keywords: Nonprescription drugs. Off-label use. Self medication.

7.3 Introdução

Durante o período da pandemia do COVID-19 o mundo sofreu diversos impactos nas áreas de educação, economia e principalmente na saúde. Essa crise global forçou a população a mudar e se adaptar às novas necessidades impostas pela situação. Na área da saúde, a prática do autocuidado foi altamente prevalente, visto que o cenário dificultava o acesso aos cuidados básicos de saúde¹⁻³.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o termo autocuidado é definido como a capacidade de indivíduos, famílias e comunidade de promover e manter a sua própria saúde, além de prevenir e saber lidar com doenças e deficiências com ou sem o apoio de um profissional de saúde⁴. O autocuidado com as condições de saúde se perfaz, também, por meio do uso de fármacos prescritos ou não para tratar e aliviar a sintomatologia dolorosa das doenças autodiagnosticadas, desde que sejam utilizados de forma consciente e limitada, podem assim contribuir para a saúde geral do paciente^{4,5}.

A automedicação é entendida como o uso por conta própria de medicamentos, ervas ou remédios caseiros para tratar sintomatologia autoidentificada, englobando a compra de medicamentos de venda livre; medicamentos somente prescritos ou a reutilização de estoques de prescrições anteriores por orientação de quaisquer pessoas, exceto os profissionais de saúde

habilitados à prescrição^{1-3,6}.

Sabe-se que a automedicação constitui uma prática universal e é evidente que seu uso de forma consciente e limitada é aceitável para solucionar problemas de menor gravidade, tendo como vantagem o alívio rápido da sintomatologia, como também na economia de custos e tempo dos serviços de saúde, uma vez que os medicamentos têm uma parcela representativa nos orçamentos públicos. Para que essa prática seja benéfica para população é importante que a mesma conheça sobre o Letramento Funcional em Saúde (LFS), no que se refere a capacidade de compreender, avaliar e aplicar informações de saúde necessárias para tomar decisões apropriadas relacionadas à medicação, promovendo autocuidado e prevenção de doenças para assim, manter ou melhorar a qualidade de vida⁷⁻⁹.

Nesse sentido, promover a alfabetização em saúde tornou-se um papel fundamental, pois permite ampliar o conhecimento na adesão medicamentosa, capacitando as pessoas a fazerem escolhas conscientes e fundamentadas em relação aos seus tratamentos¹⁰⁻¹³.

A automedicação é vista como um problema de saúde pública global em função do uso de forma indiscriminada, sem conhecimento prévio do medicamento, podendo ocasionar possíveis interações medicamentosas, quadro de polifarmácia, além de risco de dependência e abuso¹⁻³.

Além disso, outros efeitos adversos podem ser vistos com a prática da automedicação, tais como: o atraso e até um falso diagnóstico, visto que não possui avaliação do profissional especializado, mascaramento de doenças, respostas desfavoráveis ao medicamento, dependência, resistência e até quadros de intoxicação medicamentosa com registros de óbito. Desse modo, tais implicações sistêmicas além de afetar diretamente o indivíduo acaba afetando o serviço público, com imposição de custos extras e superlotação de leitos médicos devido ao consumo massivo e abusivo dessas drogas^{6,13-15}.

Neste contexto, o uso de medicamento sem a receita médica ou odontológica é um grave problema de saúde pública. Tal fato corrobora para intervenções mais tardias que impactam diretamente no resultado final do tratamento, deixando de ser uma resolução simples e tornando-se cada vez mais complexas, podendo ainda em alguns casos não ter resolutividade no sistema público^{3,16}.

Mediante o exposto, o objetivo deste estudo foi caracterizar a prática de automedicação na população adulta e idosa, bem como investigar os fatores de risco e os comportamentos de

saúde individuais associados ao consumo de medicamentos sem prescrição. Além disso, buscou-se analisar o conhecimento em saúde dos usuários em relação à automedicação.

7.4 Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, de abordagem quantitativa, realizado no Serviço Público de Saúde nas unidades de atendimento à atenção primária em uma cidade do interior do estado da Bahia, localizada a 623 quilômetros da capital, tendo sua população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2022 com 13.936 habitantes.

Em um universo de 12.960 usuários adscritos nas Unidades de Saúde do município, para obtenção de uma amostra representativa foi realizado o cálculo amostral através do site *Comentto*, adotando uma margem de erro de 5% e um nível de confiança de 95%. Desse modo, o presente estudo foi composto por 241 usuários. Foram incluídos, usuários acima de 18 anos, de ambos os sexos que estavam presentes nas unidades de saúde durante o período da coleta, março a junho de 2023. Os indivíduos com deficiência visual, auditiva e aqueles que não estavam vinculados às Unidades Básicas de Saúde do Município foram excluídos do estudo.

Um questionário estruturado exclusivamente para o estudo, composto por 41 questões, divididos em blocos com abordagens relacionadas às condições sociodemográficas, situação de saúde e por questões alusivas à automedicação, foi aplicado aos entrevistados de forma individual na sala de espera das unidades de saúde. Face a face os usuários responderam ao questionário, previamente testado pela entrevistadora, após leitura e concordância com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

As variáveis dependentes sobre o tema do estudo foram: o conhecimento sobre a automedicação e suas complicações com o uso de fármaco sem receita médica/odontológica e o saber diferenciar as classes medicamentosas dos anti- inflamatórios e antibióticos. Quanto a mensuração da prática da automedicação, as variáveis abordadas foram: utilização de medicamentos por conta própria, uso e aquisição de antibióticos sem a prescrição, leitura da bula antes de se medicar, presença de estoque domiciliar, automedicação realizada nos últimos 15 dias. As opções de resposta a essas questões, lidas aos participantes, eram: sim ou não. As variáveis independentes englobaram fatores sociodemográficos, relacionados à saúde e justificativas para o uso de medicamentos sem prescrição.

Após a coleta de dados, os mesmos foram organizados em planilhas do software Microsoft Excel® 2016 apresentados em tabelas e analisados sob a forma de estatística descritiva. Posteriormente, utilizaram-se os testes Qui-Quadrado de Person e o Teste G através dos softwares Bioestat 5.0 e Epi info 7.2.5.0 por meio de uma análise bivariada para verificar associação existente entre as variáveis categóricas do estudo, adotando-se um nível de significância de 5%. As análises bivariadas que apresentaram $p < 0,05$ foram incluídas no modelo de regressão logística múltipla, com estimativa de Odds Ratio (OR), acompanhadas dos intervalos de confiança de 95%.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o número CAAE 67120222.9.0000.5420, sendo realizada em conformidade aos preceitos éticos exigidos pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, consoante à Declaração de Helsinque.

7.5 Resultados

Como demonstrado na tabela 1, 181 participantes (75%) pertenciam ao sexo feminino e 60 (25%) ao sexo masculino, com faixa etária entre 18 a 35 anos 126 (52%) e 36 a 69 anos 115 (48%), sendo a média de idade 37,15 anos $\pm$ 12,27. A maioria dos participantes apresentava cor da pele parda 142 (59%), moradia em casa própria 199 (83%), o estado civil casado(a) 139 (58%) e o local de residência, a zona rural 124 (51%). O nível educacional mais registrado foi o de ensino médio completo e o ensino fundamental incompleto, representados respectivamente por 44% e 31%. Quanto à profissão 80 (33%) dos indivíduos trabalhavam em regime celetista, enquanto 74 (31%) pertenciam à classe dos desempregados.

Tabela 1. Dados Sociodemográficos dos usuários das Unidades Básicas de Saúde. Bahia, Brasil, 2023.

Características sociodemográficas	n	%
Sexo		
Feminino	181	75
Masculino	60	25
Faixa etária		
18 a 27	60	25
28 a 37	70	29
38 a 47	46	19
48 a 59	40	17
60+	25	10
Raça		
Amarela	17	7
Branca	61	25
Indígena	1	0
Parda	142	59
Preta	20	8
Moradia		
Própria	199	83
Alugada	29	12
Financiada	2	1
Cedida	11	5
Estado civil		
Amasiado(a)	24	10
Casado(a)	139	58
Divorciado(a)	7	3
Solteiro(a)	70	29
Viúvo(a)	1	0
Profissão		
Aposentado(a)	24	10
Autônomo(a)	50	21
Desempregado(a)	74	31
Estudante	13	5
Servidor(a) Celetista	80	33

Escolaridade		
Fundamental incompleto	74	31
Fundamental completo	34	14
Médio completo	105	44
Superior completo	28	12
Renda familiar (Per capita)		
Até 500	54	22
Até 1.500	92	38
Até 2.500	27	11
Mais de 2.500	21	9
Não sabe/não quis informar	47	20
Local de residência		
Urbano	117	49
Rural	124	51
Total	241	100

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Com relação à situação de saúde dos entrevistados, 174 (72%) relataram que não estão em tratamento odontológico, 94 (39%) relataram que em algum momento da vida já havia feito o uso de medicamentos para dor de dente. Quando questionados sobre apresentarem algum tipo de doença, a hipertensão, enxaqueca e as alergias foram as mais relatadas respectivamente: 27%, 21% e 18%. Dos 27% que disseram que estavam em tratamento médico com especialista, as especialidades mais recorrentes foram: cardiologista 16 (24%), endocrinologista 11 (17%) e ortopedista 10 (15%).

De acordo com a tabela 2, a variável que abordava o significado do saber o que é automedicação e suas complicações clínicas teve associação estatisticamente significativa ($p < 0,05$) com a escolaridade ($p < 0,005$), renda familiar ($p < 0,0012$), profissão ($p < 0,001$) e local de residência ($p < 0,0131$). Observou-se que os indivíduos que possuem ensino médio completo (62%), servidores celetistas (50%) e residem na zona urbana (58%) tem mais conhecimento sobre o termo automedicação, bem como as implicações que tal prática pode acarretar.

Tabela 2. Distribuição da frequência e análise bivariada dos dados sociodemográficos com a variável dependente (automedicação e as suas complicações clínicas). Bahia, Brasil 2023.

Variáveis	Sim		Não		p-valor
	n	%	n	%	
Escolaridade					
Fundamental incompleto	16	21	58	35	0,005
Fundamental completo	10	13	24	15	
Médio completo	47	62	58	35	
Superior completo	3	4	25	15	
Total	76	100	165	100	
Renda familiar (Per capita)					
Até 500	19	17	35	27	0,0012
Até 1.500	44	40	48	36	
Até 2.500	15	14	12	9	
Mais de 2.500	18	17	3	2	
Não sabe/não quis informar	13	12	34	26	
Total	109	100	132	100	
Profissão					
Aposentado(a)	1	1	23	17	0,001
Autônomo(a)	22	20	28	21	
Desempregado(a)	29	27	45	34	
Servidor(a) Celetista	54	50	26	20	
Estudante	3	3	10	8	
Total	109	100	132	100	
Local de residência					
Urbano	63	58	54	41	0,0131
Rural	46	42	78	59	
Total	109	100	132	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

As variáveis escolaridade, renda familiar, profissão e local de residência foram incluídas no modelo de regressão logística múltipla. Conforme descrito na tabela 3, a variável que permaneceu apresentando associação significativa foi a escolaridade, os indivíduos que possuíam ensino médio completo (62%) tinham 2,1628 (OR= 2,1628; IC= 95% 1,47 a 3,19) mais chances de considerar que sabiam o significado da automedicação e suas complicações clínicas com a prática em relação aos outros níveis de escolaridade.

Tabela 3. Regressão logística multivariada das associações entre a variável, sabe o que significa automedicação e suas complicações clínicas e as características sociodemográficas. Bahia, Brasil, 2023.

Variáveis	Regressão Logística		
	p-valor	Odds ratio	IC 95%
Escolaridade			
Fundamental incompleto			
Fundamental completo	0,001	2,1628	1,47 a 3,19
Médio completo			
Superior completo			
Renda familiar (Per capita)			
Até 500			
Até 1.500			
Até 2,500	0,904	1,0272	0,66 a 1,59
Mais de 2,500			
Não sabe/não quis informar			
Profissão			
Aposentado(a)			
Autônomo(a)			
Desempregado(a)	0,148	1,2882	0,91 a 1,82
Servidor(a) Celetista			
Estudante			
Local de residência			
Urbano	0,296	1,4347	0,73 a 2,83
Rural			

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quando questionados se sabiam a diferença entre antibiótico e anti-inflamatório, apenas 67 (28%) disseram que sabiam. Além disso, 123 (51%) dos indivíduos disseram que já havia tomado antibiótico por conta própria e 107 (44%) já compraram o mesmo sem a receita médica ou odontológica. Tal variável, sabe a diferença entre antibiótico e anti-inflamatório, associou-se significativamente com o nível de escolaridade ($p < 0,004$), profissão ($p < 0,001$) e local de residência ($p < 0,021$). Não houve associação entre saber a diferença de antibiótico e anti-inflamatório com já tomou antibiótico por conta própria ($p < 0,084$).

De acordo com as atitudes relacionadas com a prática e o conhecimento sobre automedicação, 215 (89%) dos entrevistados disseram que tomam medicamento por conta própria e 138 (57%) fazem a leitura da bula antes de se medicar, entretanto, quando questionado para os entrevistados que fazem uso de medicação por conta própria sobre o significado do termo automedicação, 113 (86%) disseram que não sabiam o significado. O uso de

medicamento por conta própria associou-se com a faixa etária ($p<0,011$), escolaridade ($p<0,008$) e local de residência ($p<0,003$). Notou-se que quanto maior o nível de escolaridade, mais a prática da automedicação é recorrente (46%), bem como, ter residência na zona urbana (51%) e faixa etária entre 28 a 37 anos (29%).

Apesar de não haver associação estatisticamente significativa entre o sexo e o uso de medicamentos sem prescrição, vale ressaltar o grande hábito do sexo feminino frente à prática da automedicação em relação ao sexo masculino (26%). Observou-se, no estudo em questão, que 74% das mulheres fazem o uso de medicamentos por conta própria.

De acordo com a tabela 4, o uso de medicamento por conta própria teve associação estatisticamente significativa com o conhecimento próprio sobre a medicação ($p<0,0008$), sendo a classe medicamentosa dos analgésicos 176 (82%) mais utilizada ($p<0,0001$). Verificou-se, também, associação entre a influência para se medicar ($p<0,0256$) e a prática de recomendar medicação para outra pessoa ($p<0,0001$). Os entrevistados que se automedicam não acreditam que os familiares 160 (74%) e os farmacêuticos 167 (78%) têm influência na prática. Além disso, 81% dos indivíduos que disseram utilizar medicamentos por conta própria alegam ter estoque domiciliar de fármacos ($p<0,0001$).

Tabela 4. Distribuição da frequência e análise bivariada dos fatores que levam à prática da automedicação com a variável dependente (uso de medicamento por conta própria). Bahia, Brasil 2023.

Variáveis	Uso de medicamentos por conta própria				p-valor
	Sim		Não		
	n	%	n	%	
O que justifica o uso?					
<i>Conhecimento Próprio</i>					
Sim	121	56	5	19	0,0008
Não	94	44	21	81	
Total	215	100	26	100	
<i>Demora do atendimento</i>					
Sim	69	31	11	42	0,4098
Não	146	68	15	58	
Total	215	100	26	100	
<i>Propaganda de internet/TV</i>					
Sim	51	24	4	15	0,4782
Não	164	76	22	85	
Total	215	100	26	100	

Qual medicamento mais usado?*Analgésico*

Sim	176	82	0	0	
Não	39	18	26	100	0,0001
Total	215	100	26	100	

Anti-inflamatório

Sim	104	48	0	0	
Não	111	52	26	100	0,001
Total	215	100	26	100	

Antibiótico

Sim	43	20	0	0	
Não	172	80	26	100	0,024
Total	215	100	26	100	

Influência para automedicação*Familiares*

Sim	55	26	1	4	
Não	160	74	25	96	0,0256
Total	215	100	26	100	

Farmacêuticos

Sim	48	22	0	0	
Não	167	78	26	100	0,0150
Total	215	100	26	100	

Recomendou medicamento ?

Sim	98	46	1	4	
Não	117	54	25	96	0,0001
Total	215	100	26	100	

Existe estoque domiciliar?

Sim	175	81	11	42	
Não	40	19	15	58	0,0001
Total	215	100	26	100	

Se medicou nos últimos 15 dias?

Sim	126	83	1	1	
Não	25	17	89	99	0,0001
Total	151	100	90	100	

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

7.6 Discussão

A automedicação é considerada como um problema de saúde pública, pois diversos são os fatores de risco que essa prática pode causar à saúde com o seu uso de forma desenfreada, tais como: resistências e interações medicamentosas, intoxicação, erros do diagnóstico e até mesmo mascaramento de doenças graves. A nível mundial, o Brasil é um dos principais países consumidores de medicamentos, e em razão da sua elevada prevalência, novos estudos são

pertinentes para compreender o perfil dos usuários e guiar a gestão dos serviços de saúde para complementar e fomentar políticas sobre os riscos inerentes à prática¹⁷⁻¹⁹.

No presente estudo foi possível verificar o conhecimento e as atitudes dos 241 usuários entrevistados nas Unidades Básicas de Saúde frente à automedicação. A prevalência do uso de medicamentos por conta própria foi de 89%. Estes resultados corroboram com os estudos de Porto et al.²⁰ e Amaral et al.²¹ que verificaram, respectivamente, 74% e 82% de prevalência no uso de medicamentos sem prescrição médica/odontológica, podendo assim observar uma linha crescente de tal prática ao avançar dos anos e o quanto torna-se indispensável a conscientização e divulgação de informações para a população sobre as complicações oriundas do uso indiscriminado de medicação sem orientação e prescrição do profissional de saúde.

Quanto ao sexo, no estudo em questão, o público feminino foi o mais acometido, cerca de 74% relataram que fizeram o uso de medicamento por conta própria, corroborando os achados dos estudos de Ferreira et al.¹⁹ e Pinto et al.²² que também registraram maior prevalência. Os resultados destas pesquisas podem ser justificados devido ao fato das mulheres possuírem um perfil de autocuidado maior que os homens, buscando consultar-se mais nas unidades de saúde, o que explica a alta frequência de entrevistadas no presente estudo, bem como tendo uma percepção mais acentuada das doenças e consequentemente uma maior predisposição para se automedicar. Além disso, fisiologicamente, o sexo feminino é mais acometido por processos dolorosos, como em episódios da dismenorreia^{23,24}.

A automedicação também esteve relacionada com as faixas etárias do estudo, sendo os usuários mais prevalentes à prática entre 36 a 69 anos (51%). Esse resultado pode ser atribuído aos tipos de problemas de saúde que acomete os indivíduos, envolvendo as doenças agudas, comuns a todas as idades. Além das doenças crônicas em pessoas com idades mais avançadas e por consequência que fazem o uso de medicamentos sem prescrição médica/odontológica mais corriqueiramente^{21,25}.

Arruda et al.²⁶ e Santos, Andrade e Bohomol²⁷ sugerem que diversos são os motivos pelos quais os indivíduos recorrem à prática da automedicação, sendo a dor uma das principais razões e o principal objetivo é a tentativa de alívio imediato. No presente estudo, 21% dos entrevistados relataram apresentar crise de enxaqueca e ter feito o uso de medicação de venda livre para controle do quadro, o que também é justificado pelos autores citados acima, devido ao fácil acesso dos produtos nas farmácias.

Dentre as classes medicamentosas, os analgésicos são os fármacos mais utilizados, no estudo em questão, 82% fazem uso e o consideram como o medicamento de primeira escolha. Devido ao quadro de dor ter alta prevalência na população geral, desencadeada muitas vezes por tensão, situações estressantes ou exigência física, a prática da automedicação com essa classe medicamentosa é justificada e um olhar atento para a interferência na qualidade de vida das pessoas passa a ser evidenciado^{23,28}.

Apesar de muitas pessoas tomarem medicamentos sem receita, devido ao fato de serem considerados de venda livre, é crucial não menosprezar os potenciais efeitos adversos e suas toxicidades. Tantos os analgésicos, como também os anti-inflamatórios, segunda classe medicamentosa mais utilizada no estudo e em concordância com os demais estudos, carregam implicações clínicas que merecem ser destacadas tais como: distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas e efeitos renais^{23,28}.

O exercício da automedicação está profundamente associado a vários fatores, sendo os principais as questões socioculturais, econômicas, disponibilidade dos serviços de saúde e também por fatores subjacentes, sendo a experiência já adquirida com o medicamento anteriormente usado o fator mais preponderante^{17,29}.

Neste estudo, foi possível observar que os fatores citados acima têm influência direta para a prática da automedicação. Notou-se que os indivíduos que possuem nível de escolaridade alto, ocupam cargos públicos e conseqüentemente tem renda familiar estruturada e residência na zona urbana possuem mais conhecimento sobre o termo automedicação e suas implicações. Assim como é demonstrado por Shafie et al.⁵; Ferreira et al.¹⁹ e Hajj et al.³⁰, quanto maior o nível de escolaridade, renda familiar e residentes dos centros urbanos, esses são mais propícios a se automedicar, devido a confiança no seu próprio conhecimento e nas vivências do dia a dia.

Entretanto, é importante indagar o quão prejudicial é a prática da automedicação, tendo um nível de escolaridade alto e, conseqüentemente, conhecimento e maturidade sobre as implicações que tal ato pode gerar na vida, como o autodiagnóstico incorreto, interações medicamentosas perigosas, mascaramento de uma doença grave, além de dependência e abuso do fármaco⁵. Partindo do princípio que quanto maior é o poder de conhecimento das implicações de determinada situação, menor é a chance de praticá-las é questionável o porquê de quem detém as informações estarem praticando.

Foi possível notar na pesquisa uma discordância relevante nas respostas do questionário,

na qual merece ser destacada, 86% dos indivíduos que afirmaram fazer o uso de medicamento por conta própria, afirmaram, também, não saber o significado do termo automedicação e suas implicações o que faz pensar que o conhecimento e a atitude da automedicação caminham em sentidos opostos.

Outro fator que merece ser destacado, conforme os achados deste estudo, é o não saber diferenciar as classes medicamentosas dos anti-inflamatórios e antibióticos, e mesmo assim ter uma alta frequência do uso dos antibióticos por conta própria (51%), e até mesmo a obtenção do fármaco sem a receita médica e ou odontológica (44%), uma vez que a mesma é considerada de uso obrigatório para dispensação do medicamento^{18,20}. Esse achado está em consonância com o estudo de Al-Taie, Hussein e Zahraa³¹, no qual apontam uma alta porcentagem dos participantes (45,8%) com relatos de uso de antibiótico sem prescrição médica/odontológica, sendo 35% adquiridos em farmácias sem o receituário.

É esperado que o conhecimento frente a determinada situação molde as atitudes do indivíduo. O aumento da automedicação com antibióticos tem-se associado diretamente com falhas no conhecimento sobre os riscos do uso inadequado desse medicamento, sendo a resistência bacteriana o principal risco. Desse modo, é crucial a disseminação de informação para que possa gerar conhecimento sobre o uso apropriado de antibióticos e sua aquisição apenas com o receituário e orientação do profissional de saúde^{30,31}.

Como descrito por Ferreira et al.¹⁹ e Gama e Secoli³², as localidades de pequeno porte, nas quais as fiscalizações dos órgãos responsáveis não são feitas minuciosamente e as relações interpessoais estão mais presentes, muitos medicamentos são dispensados sem a necessidade da receita, como no caso do antibiótico. O que vai ao encontro do resultado do estudo, no qual cerca de 44% alegaram ter comprado antibiótico sem a prescrição médica e ou odontológica nas farmácias.

De acordo com os estudos realizados recentemente, os principais fatores propulsores da automedicação estão ligados a dificuldade de acesso e demora do atendimento no serviço público de saúde especializado devido às grandes filas para consultas, e em alguns casos no serviço privado, apesar dos avanços alcançados. Além desses aspectos, o uso de prescrições antigas, bem como a existência de medicamentos armazenados em casa, as crenças medicamentosas, além das orientações oriundas de amigos, familiares, até mesmo funcionários de farmácias são fatores que justificam a prática da automedicação^{20,33-35}.

Em concordância com o contexto acima, outro aspecto que contribuí para essa prática e está arraigada com o cenário da sociedade moderna é o alto fluxo de informações alcançadas através dos meios de comunicação. A publicidade dos fármacos, visto em propagandas de TV e nas redes sociais impactam de forma significativa o aumento do índice de pessoas que se automedicam, devido a busca por maneiras de se tratar de forma rápida e com garantia de melhorias, frente aos comentários propagados. Como asseguram Costa Junior, Oliveira e Amorim³⁴, a prática da automedicação é ainda mais vista em indivíduos com alto poder aquisitivo, os quais recorrem às soluções imediatas para suas doenças, afim de não comprometer suas atividades diárias.

Menciona-se como limitação deste estudo sua estrutura transversal, com possibilidade de viés de causalidade para algumas variáveis. Além disso, o viés de memória e de informação pode ser outra possibilidade vista na pesquisa devido ao fato dos entrevistados terem sido abordados na sala de recepção das Unidades Básicas de Saúde através de um questionário não validado, podendo subestimar ou superestimar alguns dados.

Posto as evidências, nota-se que muito além de um hábito farmacológico, a automedicação está atrelada aos hábitos sociais, devido ao fato de se evidenciar a partir dos comportamentos sociais^{25,34,35}. Desse modo, as iniciativas que poderiam ser adotadas para diminuir o uso de fármacos por conta própria, seria o favorecimento de um maior e mais facilitado acesso a serviços de saúde, mantendo-se os benefícios do uso de medicamentos sob menor risco, restrições às propagandas de medicamentos para evitar a divulgação de informações não contidas em bula ou sem evidências científicas, e realização de campanhas de conscientização na atenção primária à saúde, em relação aos riscos e ao uso racional de medicamento³⁶.

7.7 Conclusão

O uso de medicamentos sem prescrição médica é uma prática comum, mas potencialmente perigosa, podendo resultar em complicações clínicas graves como reações alérgicas, distúrbios gastrointestinais, efeitos renais, resistência a antibióticos e agravamento de condições de saúde preexistentes. Muitos recorrem à automedicação para alívio rápido de sintomas, sem considerar os efeitos colaterais ou interações medicamentosas, como apontado no presente estudo. Ademais, conclui-se que a prática da automedicação foi realizada pela

grande maioria dos entrevistados, no qual indivíduos com nível de escolaridade maior tiveram o hábito de se medicar por conta própria de forma mais acentuada frente aqueles com nível de escolaridade baixa. Observou-se, também, a elevada prática da automedicação pelo sexo feminino e por aqueles que possuíam estoque domiciliar de fármacos. Ainda, foi possível observar que mais da metade dos entrevistados não tinham conhecimento sobre automedicação e suas implicações clínicas, além de não saberem diferenciar as classes medicamentosas dos antibióticos e anti-inflamatórios e mesmo assim um expressivo número de participantes conseguia comprar antibiótico sem a receita médica/odontológica nas farmácias.

7.8 Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

7.9 Referências

1. Chaudhry B, Azhar S, Jamshed S, Ahmed J, Khan LU, Saeed Z, et al. Factors associated with self-medication during the covid-19 pandemic: a cross-sectional study in Pakistan. *Trop Med Infect Dis.* 2022;7(11):330. DOI: <https://doi.org/10.3390/tropicalmed7110330>
2. Kazemioula G, Golestani S, Alavi SMA, Taheri F, Gheshlagh RG, Lotfalizadeh MH. Prevalence of self-medication during COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. *Front Public Health.* 2022;10:1041695. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1041695>
3. Sen Tunc E, Aksoy E, Arslan HN, Kaya Z. Evaluation of parents' knowledge, attitudes, and practices regarding self-medication for their children's dental problems during the COVID-19 pandemic: a cross-sectional survey. *BMC Oral Health.* 2021;21(1):98. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-021-01466-7>
4. Camargo JCS, Albuquerque RS, Osawa RH, Correa EECS, Lavieri EC, Néné M, et al. Demandas de autocuidado no parto na água: estudo qualitativo. *Acta Paul Enferm.* 2023;36:eAPE02601. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO026011>
5. Shafie M, Eyasu M, Muzeyin K, Worku Y, Martín-Aragón S. Prevalence and determinants

- of self-medication practice among selected households in Addis Ababa community. PLoS One. 2018;13(3):e0194122. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194122>
6. Lozano EJO, Pinzón YDL, Solano SIP. Oral health self-medication in Muiscas, Yanakunas and Pijaos indigenous populations of Colombia. Cienc Saude Coletiva. 2021;26(suppl 3):5251-5260. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-812320212611.3.34702019>
 7. Krajnović D, Ubavić S, Bogavac-Stanojević N. Pharmacotherapy literacy of parents in the rural and urban areas of serbia-are there any differences? Medicina. 2019;55(9):590. DOI: <https://doi.org/10.3390/medicina55090590>
 8. Lima MFG, Vasconcelos EMR, Borba AKOT. Instruments used to evaluate functional health literacy in elderly persons with chronic kidney disease: integrative review. Rev Bras Geriatr Gerontol. 2019;22(3):e180198. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-22562019022.180198>
 9. McCulley C, Katz P, Trupin L, Yelin EH, Barton JL. Association of medication beliefs, self-efficacy, and adherence in a diverse cohort of adults with rheumatoid arthritis. J Rheumatol. 2018;45(12):1636-1642. DOI: <https://doi.org/10.3899/jrheum.171339>
 10. Gönderen Çakmak HS, Uncu D. Relationship between health literacy and medication adherence of turkish cancer patients receiving oral chemotherapy. Asia Pac J Oncol Nurs. 2020;7(4):365-369. DOI: https://doi.org/10.4103/apjon.apjon_30_20
 11. Marcum ZA, Vasan S, Tom S, Hart L, Wang Y, Shadyab AH, et al. Self-reported barriers to medication use in older women: findings from the Women's Health Initiative. J Am Pharm Assoc. 2019;59(6):842-847. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.japh.2019.07.003>
 12. Saleem J, Ishaq M, Butt MS, Zakar R, Malik U, Iqbal M, et al. Oral health perceptions and practices of caregivers at children's religious schools and foster care centers: a qualitative exploratory study in Lahore, Pakistan. BMC Oral Health. 2022;22(1):641. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12903-022-02687-0>
 13. Shiyanbola OO, Unni E, Huang YM, Lanier C. The association of health literacy with illness perceptions, medication beliefs, and medication adherence among individuals with type 2 diabetes. Res Social Adm Pharm. 2018;14(9):824-830. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.sapharm.2017.12.005>

14. Mandal NK, Rauniyar GP, Rai DS, Panday DR, Kushwaha R, Agrawal SK, et al. Self-medication practice of antibiotics among medical and dental undergraduate students in a medical college in eastern Nepal: a descriptive cross-sectional study. *JNMA J Nepal Med Assoc.* 2020;58(225):328-332. DOI: <https://doi.org/10.31729/jnma.4914>
15. Navabi N, Rakhshanifard M, Pourmonajemzadeh S, Samieirad S, Hashemipour MA. Evaluation of self-medication for management of odontogenic pain in Iranian patients. *Oral Health Prev Dent.* 2021;19(1):179-188. DOI: <https://doi.org/10.3290/j.ohpd.b1074601>
16. AlQahtani HA, Ghiasi FS, Zahiri AN, Rahmani NI, Abdullah N, Al Kawas S. Self-medication for oral health problems among adults attending the University Dental Hospital, Sharjah. *J Taibah Univ Med Sci.* 2019;14(4):370-375. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jtumed.2019.06.006>
17. Batista JA, Garbin AJI, Wakayana B, Garbin AJS, Saliba AO Jr, Garbin CAS. Self-medication and public health: a study of risk factors and health-related behavior. *Saúde Pesq.* 2021;14(Supl.1):e-9370. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021>
18. Domingues PH, Galvão TF, Andrade KR, Sá PT, Silva MT, Pereira MG. Prevalence of self-medication in the adult population of Brazil: a systematic review. *Rev Saude Publica.* 2015;49:36. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0034-8910.2015049005709>
19. Ferreira FCG, Luna GG, Izel ICM, Almeida ACG. The impact of the practice of self-medication in Brazil: systematic review. *Braz Appl Sci Rev.* 2021;5:1505-1518. DOI: <https://doi.org/10.34115/basrv5n3-016>
20. Porto TNS, Barbosa MDS, Carmo ML, Sousa Neto BP, Magalhães NA, Balduino LS, et al. Self-medication induced by media factors: an approach in the academic environment. *Rev Elet Acervo Saúde.* 2020;(41):e2840. DOI: <https://doi.org/10.25248/reas.e2840.2020>
21. Amaral O, Veiga N, Nelas P, Coutinho E, Chaves C. Automedicação na comunidade: um problema de saúde pública. *Int J Dev Educ Psychol.* 2019;4:423-434. DOI: <https://doi.org/10.17060/ijodaep.2019.n1.v4.1603>
22. Pinto CD, Oliveira N, Silva RBV, Cerdeira CD, Garcia JAD, Barros GBS. Automedicação entre estudantes de enfermagem em uma universidade privada no sul de Minas Gerais. *Res Soc Dev.* 2021;10(8):e25210817129. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17129>

23. Arrais PS, Fernandes ME, Pizzol TD, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalence of self-medication in Brazil and associated factors. *Rev Saude Publica*. 2016;50(suppl 2):13s. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1518-8787.2016050006117>
24. Malik M, Tahir MJ, Jabbar R, Ahmed A, Hussain R. Self-medication during Covid-19 pandemic: challenges and opportunities. *Drugs Ther Perspect*. 2020;36(12):565-567. DOI: <http://dx.doi.org/10.1007/s40267-020-00785-z>
25. Ramires RO, Lindemann IL, Acrani GO, Glusczak L. Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados. *Semina Ciênc Biol Saúde*. 2022;43(1):75-86. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p75>
26. Arruda KKA, Andrade LB, Silva MCE, Veloso AON. A importância de conhecer os riscos e consequências da automedicação. 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/fc215c6e-0876-4d7a-b655-41209479551c>
27. Santos ESP, Andrade CM, Bohomol E. Prática da automedicação entre estudantes de ensino médio. *Cogite Enferm*. 2019;24:e61324. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.61324>
28. Barros GA, Calonego MAM, Mendes RF, Castro RAM, Faria JFG, Trivellato SA, et al. Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. *Braz J Anesthesiol*. 2019;69(6):529-536. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2019.09.005>
29. Torres NF, Chibi B, Middleton LE, Solomon VP, Mashamba-Thompson TP. Evidence of factors influencing self-medication with antibiotics in low and middle-income countries: a systematic scoping review. *Public Health*. 2019;168:92-101. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.puhe.2018.11.018>
30. Hajj A, Azzo C, Hallit S, Salameh P, Sacre H, Abdou F, et al. Assessment of drug-prescribing perception and practice among dental care providers: a cross-sectional Lebanese study. *Pharm Pract*. 2021;19(1):2234. DOI: <https://doi.org/10.18549/PharmPract.2021.1.2234>
31. Al-Taie A, Hussein AN, Albasry Z. A cross-sectional study of patients' practices, knowledge and attitudes of antibiotics among iraqi population. *J Infect Dev Ctries*. 2021;15(12):1845-1853. DOI: <https://doi.org/10.3855/jidc.13066>
32. Gama ASM, Secoli SR. Self-medication practices in riverside communities in the Brazilian Amazon Rainforest. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(5):e20190432. DOI:

<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0432>

33. D'Ávila BSS, Andrade LG. The influence of advertising on self-medication. *Rev Ibero-Am Hum Ciênc Educ.* 2023;9(4):9447-9458. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i4.9746>
34. Costa VS Jr, Oliveira ALR, Amorim AT. Media-influenced self-medication in Brazil. *Res Soc Dev.* 2022;11(8):e11011830678. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30678>
35. Souza IR, Souza JR, Mesquita YL, Almeida ACG, Brito MAM. A propaganda de medicamentos no Brasil e a prática de automedicação: uma revisão bibliográfica. *Braz J Health Rev.* 2021;4(3):10921-10936. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n3-103>
36. Xavier MS, Castro HN, Souza LGD, Oliveira YSL, Tafuri NF, Amâncio NFG. Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. *Braz J Health Rev.* 2021;4(1):225-240. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-020>

ANEXOS

ANEXO A – Referências da Introdução Geral, Justificativa, e Revisão de Literatura

1. SHAFIE, M. *et al.* Prevalence and determinants of selfmedication practice among selected households in Addis Ababa community. **PLoS One**, v. 13, n. 3, p. e0194122, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0194122>.
2. BATISTA, J. A. *et al.* Self-medication and public health: a study of risk factors and health-related behavior. **Saúde Pesq.**, v. 14, sup. 1, p. e-9370, 2021. DOI: <https://doi.org/10.17765/2176-9206.2021>.
3. SOUSA, A. *et al.* Homens, necessidades de saúde e motivações para a automedicação. **Rev. Cientif. Assoc. Hist. Antropol. Cuidado**, v. 23, n. 55, p. 126-141, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14198/cuid.2019.55.12>.
4. SILVA, A. F.; SILVA, J. P. Polifarmácia, automedicação e uso de medicamentos potencialmente inapropriados: causa de intoxicações em idosos. **Rev. Méd. Minas Gerais**, v. 32, p. 32101, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5935/2238-3182.2022e32101>.
5. VITOR, R. S. *et al.* Padrão de consumo de medicamentos sem prescrição médica na cidade de Porto Alegre, RS. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 13, p. 737-743, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232008000700024>.
6. LEI, X. *et al.* Self-medication practice and associated factors among residents in Wuhan, China. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 15, n. 1, p. 68, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph15010068>.
7. TEFAMARIAM, S. *et al.* Self-medication with over the counter drugs, prevalence of risky practice and its associated factors in pharmacy outlets of Asmara, Eritrea. **BMC Public Health**, v. 19, n. 1, p. 159, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-019-6470-5>.
8. JHA, N.; SHANKAR, P. R.; MARASINI, A. Effect of an educational intervention on knowledge and perception regarding rational medicine use and self- medication. **J. Nepal Health Res. Counc.**, v. 16, n. 3, p. 313-320, 2018.
9. TORRES, N. F.; SOLOMON, V. P.; MIDDLETON, L. E. Pharmacists' practices for non-

- prescribed antibiotic dispensing in Mozambique. **Pharm. Pract.**, v. 18, n. 3, p. 1965, 2020. DOI: <https://doi.org/10.18549/PharmPract.2020.3.1965>.
10. ARAUJO, W. *et al.* Prevalência de intoxicação por medicamentos no estado da Bahia entre 2007 e 2017. **Rev. Epidemiol. Controle Infecç.**, v. 10, n. 4, p. 1-15, 2020.
 11. BARROS, G. A. M. *et al.* Uso de analgésicos e o risco da automedicação em amostra de população urbana: estudo transversal. **Rev. Bras. Anesthesiol.**, v. 69, n. 6, p. 529-536, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bjan.2019.09.005>.
 12. RAMIRES, R. O. *et al.* Automedicação em usuários da Atenção Primária à Saúde: motivadores e fatores associados. **Semina Ciênc. Biol. Saúde**, v. 43, n. 1, p. 75-86, 2022. DOI: <https://doi.org/10.5433/1679-0367.2022v43n1p75>.
 13. ALVES, R. F.; PRECIOSO, J.; BECOÑA, E. Knowledge, attitudes and practice of self-medication among university students in Portugal: a cross-sectional study. **Nordisk Alkohol Nark.**, v. 38, n. 1, p. 50-65, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1455072520965017>.
 14. AL-TAIE, A; HUSSEIN, A; ALBASRY, Z. A cross-sectional study of patients,, practices, knowledge and attitudes of antibiotics among Iraqi population. **J. Infect. Dev. Ctries**, v. 15, n. 12, p. 1845-1853, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3855/jidc.13066>.
 15. BAZONI, P. S. *et al.* Self-Medication during the COVID- 19 pandemic in Brazil: findings and implications to promote the rational use of medicines. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 20, n. 12, p. 6143, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph20126143>.
 16. MOREIRA, T. A. *et al.* Use of medicines by adults in primary care: Survey on health services in Minas Gerais, Brazil. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, p. e200025, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200025>.
 17. XAVIER, M. S. *et al.* Automedicação e o risco à saúde: uma revisão de literatura. **Braz. J. Health Rev.**, v. 4, n. 1, p. 225-240, 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-020>.
 18. KAZEMIOULA, G. *et al.* Prevalence of self-medication during COVID-19 pandemic: a systematic review and meta-analysis. **Front. Public Health**, v. 10, p. 1041695, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2022.1041695>.
 19. SUBASHINI, N.; UDAYANGA, L. Demographic, socio-economic and other associated risk factors for self-medication behaviour among university students of Sri Lanka: a cross

sectional study. **BMC Public Health**, v. 20, p. 613, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12889-020-08622-8>.

20. DUARTE, F. G. *et al.* Deaths and hospitalizations resulting from poisoning by prescription and over-the-counter drugs in Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v. 55, p. 81, 2021. DOI: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003551>.

ANEXO B - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

UNESP - FACULDADE DE ODONTOLOGIA-CAMPUS DE ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO DE MESQUITA FILHO"	
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA	
Título da Pesquisa: A AUTOMEDICAÇÃO E OS ENTRAVES PARA A SAÚDE PÚBLICA	
Pesquisador: Cléa Adas Saliba Garbin	
Área Temática:	
Versão: 1	
CAAE: 67120222.9.0000.5420	
Instituição Proponente: Faculdade de Odontologia do Campus de Araçatuba - UNESP	
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio	
DADOS DO PARECER	
Número do Parecer: 5.909.042	
Apresentação do Projeto:	
A prática do autocuidado é vista como uma condição indispensável e benéfica para a vida do indivíduo, pois permite que o mesmo exerça funções para cuidar de si próprio promovendo assim uma maior qualidade de vida. O autocuidado com as condições de saúde se perfaz, também, através do uso de fármacos ausentes de prescrição para tratar e aliviar a sintomatologia dolorosa das doenças autodiagnosticadas (SHAFIE, 2018; BATISTA, 2021). Inserido no contexto do autocuidado tem-se a prática da automedicação que é entendida como o uso de medicamentos sem prescrição médica e de fácil acesso, ou seja, o próprio indivíduo se automedica de acordo com o desconforto sentido ou para tratamento de patologias autodiagnosticada devido ao aparecimento de sinais e sintomas (SOUSA, 2019; SILVA, 2022). Sabe-se que a automedicação constitui uma prática universal, notória nas mais diversas sociedades e culturas existentes. No Brasil, estudos apontam que 80% das pessoas acima de 18 anos tomam medicamentos sem prescrição médica. É evidente que a automedicação responsável e limitada é a prática desejada para sociedade, uma vez que contribui para os cuidados primários em saúde gerando impactos positivos na saúde individual e	

Continuação do Parecer: S.909.042

no sistema de saúde. No que tange na resolução de doenças menores de simples cura e à nível da comunidade podem trazer benefícios como evitar a escassez de recursos médicos utilizados para tratar quadros clínicos de pequeno impacto (VITOR, 2008; XIAOSHENG, 2018; TEFAMARIAM, 2019). No entanto, a automedicação possui riscos inerentes, mesmo constituindo importante forma de autocuidado da população. O seu uso de forma irracional está relacionado a um certo risco à saúde, podendo aumentar os erros de diagnósticos, mascaramento de algumas doenças, resistência e interações medicamentosas, reações adversas aos medicamentos e até mesmo quadro de polifarmácia e intoxicação. Além de problemas para o sistema de saúde, devido a um possível aumento dos gastos, uma vez que, os medicamentos têm uma parcela representativa nos orçamentos público (JHA, 2018; XIAOSHENG, 2018; SOUSA, 2019). De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS) metade da população faz uso de medicamentos de forma irracional (BATISTA, 2021). Muitas são as justificativas para a prática desenfreada da automedicação como a prescrição errônea e antiética, uso de prescrições antigas, sobras de medicações em casa tais como antibióticos, além dos medicamentos vendidos em farmácias e supermercados que são considerados de fácil acesso (TORRES, 2019; ARAUJO, 2020). Esse cenário é ainda mais agravante quando a indicação é feita por outras pessoas não habilitadas tais como amigos, integrantes da família, pessoas que trabalham nas farmácias e até mesmo através dos meios de comunicação como propagandas televisionadas e internet (SOUSA, 2019; SILVA, 2022). Sabe-se que a prática da automedicação é mais comum em quadros clínicos de dores como cefaleias, dor na coluna e dor de dente. Os analgésicos, tal como o paracetamol e os anti-inflamatórios a exemplo do ibuprofeno, ganham destaques no uso desenfreado (BARROS, 2019). A automedicação com a classe dos antimicrobianos também é um fator preocupante, uma vez que o seu uso de forma indiscriminada gera resistência antimicrobiana, de acordo com a Organização Mundial de Saúde.

Endereço: JOSE BONIFACIO 1193			
Bairro: VILA MENDONÇA		CEP: 16.015-050	
UF: SP	Município: ARACATUBA		
Telefone: (18)3636-3234	Fax: (18)3636-3203	E-mail: cep.foa@unesp.br	

ODONTOLOGIA-CAMPUS DE
ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE
ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO
DE MESQUITA FILHO"



Continuação do Parecer: 5.909.042

Desse modo, a utilização inadequada de antibióticos representa também um problema de saúde pública (TORRES,2020).Diante a essa problematização da prevalência dos fatores de risco ligados a prática da automedicação das mais diversas classes medicamentosas faz-se pertinente o estudo para que aja o desenvolvimento de medidas de promoção de políticas públicas para o uso consciente dos medicamentos.

Objetivo da Pesquisa:

Hipótese:

O conhecimento a respeito da prática desenfreada da automedicação diminui os riscos para saúde do indivíduo.

Objetivo Primário:

Dimensionar o conhecimento e atitude dos usuários adultos e idosos nas Unidades Básicas de Saúde sobre a prática da automedicação, bem como verificar os fatores habituais de risco associados à automedicação.

Objetivo Secundário:

Verificar as relações existentes entre a prática da automedicação e as condições habituais de saúde nas Unidades Básicas de Saúde com o público maiores de 18 anos; Avaliar os fatores de riscos existentes com a prática da automedicação em adultos e idosos; Dimensionar a prevalência do uso de antibióticos, analgésico e anti-inflamatórios pelos adultos e idosos; Averiguar a prevalência da prática da automedicação para dor de origem dentária no público maiores de 18 anos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Critério de Inclusão:

Serão incluídos na amostra usuários, adultos e idosos, das Unidades Básicas de Saúde do município de Aracatu-BA;

Critério de Exclusão:

Todos aqueles que não aceitarem participar da pesquisa;

Usuários que não estão vinculados às Unidades Básicas de Saúde do Município;

Aqueles que não comparecerem na unidade de saúde após 3 tentativas de coletar os dados.

Riscos:

UNESP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA-CAMPUS DE
ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE
ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO
DE MESQUITA FILHO"



Continuação do Parecer: 5.909.042

Este estudo não apresenta risco significativo de danos à saúde geral dos participantes, embora a quebra de sigilo seja um risco inerente a todas as pesquisas com seres humanos. Este risco será minimizado já que o questionário não exigirá nome completo para ser respondido.

Medidas preventivas serão tomadas durante o estudo para minimizar qualquer risco ou incômodo e se darão na forma que o questionário será

preenchido de forma individual usando apenas as iniciais e especificando gênero e idade.

Benefícios:

Como benefício os dados gerados pela pesquisa poderão subsidiar para a criação de campanhas específicas para que aja a conscientização do uso racional de medicamentos por parte dos usuários da atenção primária à saúde favorecendo assim a melhoria da qualidade de vida e do autocuidado em saúde.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Sem observações

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Sem observações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem observações

Considerações Finais a critério do CEP:

Salientamos que, de acordo com a Resolução 466 CNS, de 12/12/2012 (título X, seção X.1., art. 3, item b, e, título XI, seção XI.2., item d), há necessidade de apresentação de relatórios semestrais, devendo o primeiro relatório ser enviado até 01/08/2023. O CEP reitera a necessidade da entrega de 01 via (Não podendo ser Cópia) rubricada e assinada do TCLE.

UNESP - FACULDADE DE
ODONTOLOGIA-CAMPUS DE
ARAÇATUBA/ UNIVERSIDADE
ESTADUAL PAULISTA "JÚLIO
DE MESQUITA FILHO"



Continuação do Parecer: 5.909.042

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2084708.pdf	23/12/2022 17:18:29		Aceito
Folha de Rosto	Folhaderost.pdf	23/12/2022 17:15:34	BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILACA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	10/12/2022 18:54:35	BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILACA	Aceito
Outros	Questionario.pdf	10/12/2022 18:52:54	BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILACA	Aceito
Orçamento	Or_amento.pdf	10/12/2022 18:52:20	BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILACA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	10/12/2022 18:51:38	BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILACA	Aceito
Cronograma	Cronogramafinal.pdf	10/12/2022 18:51:28	BEATRIZ SOARES RIBEIRO VILACA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

ARACATUBA, 24 de Fevereiro de 2023

Assinado por:

André Pinheiro de Magalhães Bertoz
(Coordenador(a))

ANEXO C – Aceite da Revista Contexto & Saúde (Capítulo 2)

02/07/2024, 14:27

Tânia Adas Saliba , Automedicação e os entraves à saúde pública: impacto do conhecimento e das atitudes na prática

Notificações



[RCS] Decisão editorial

2024-06-26 04:55

Beatriz Soares Ribeiro Vilaça, Suzely Adas Saliba Moimaz, Fernando Yamamoto Chiba, Cléa Adas Saliba Garbin, Tânia Adas Saliba ,

Foi tomada uma decisão sobre o artigo submetido à Revista Contexto & Saúde, "Automedicação e os entraves à saúde pública: impacto do conhecimento e das atitudes na prática".

A decisão é: Artigo aceito para publicação. O artigo será publicado no início de 2025.

Revista Contexto & Saúde

Programa de Pós-Graduação em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS)

Ativar o Win
Acesse Configurações

ANEXO D – Submissão do Capítulo 1



Beatriz Soares Ribeiro Vilaca <beatriz.sr.vilaca@unesp.br>

**Fwd: Manuscrito PHYSIS-2024-0227 submetido à Physis Revista de Saúde Coletiva |
Manuscript PHYSIS-2024-0227 successfully submitted**

Tânia Adas Saliba <tania.saliba@unesp.br>

dom., 18 de ago., 18:56

Para: Beatriz Soares Ribeiro Vilaca <beatriz.sr.vilaca@unesp.br>

----- Forwarded message -----

De: **Marcos Paulo Nascimento** <onbehalf@manuscriptcentral.com>

Date: dom., 18 de ago. de 2024 às 11:02

Subject: Manuscrito PHYSIS-2024-0227 submetido à Physis Revista de Saúde Coletiva | Manuscript PHYSIS-2024-0227 successfully submitted

To: <beatrizsoaresrv@gmail.com>

Cc: <beatrizsoaresrv@gmail.com>, <clea.saliba-garbin@unesp.br>, <suzely.moimaz@unesp.br>, <tania.saliba@unesp.br>

[Versão em português | English version below]

Prezado(a) Beatriz Soares Ribeiro Vilaca,

Seu manuscrito intitulado "A AUTOMEDICAÇÃO E OS FATORES ASSOCIADOS À PRÁTICA INDISCRIMINADA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA" foi submetido com sucesso à Physis Revista de Saúde Coletiva.

O código identificador da submissão é PHYSIS-2024-0227. Ele deverá ser utilizado nas correspondências relativos ao manuscrito.

Você pode checar a situação de sua submissão a qualquer momento acessando o portal ScholarOne (<https://mc04.manuscriptcentral.com/physis-scielo>) com seu login e senha.

Caso haja alguma alteração de seus dados cadastrais, por gentileza, acesse o portal e edite-os conforme a necessidade.

Agradecemos seu interesse em publicar pela Physis Revista de Saúde Coletiva.

Atenciosamente,

Setor de Publicações
Physis Revista de Saúde Coletiva
